

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO		RJ
ASSUNTO		
Projeto da Universidade Castelo Branco, a partir das Faculdades Integradas Castelo Branco, pela via da Autorização, nos termos do Artigo 70 da Resolução CFE nº 03/91 e Artigo 7º da Lei nº 5.540/68.		
RELATOR: SR. CONS. MARGARIDA MARIA R. BARROS P. LEAL		
PARECER Nº	CÂMARA OU COMISSÃO	APROVADO EM
295/92	CEU	07/05/92
PROCESSO Nº 23001.000135/90-95		
I - RELATÓRIO		
1 - <u>HISTÓRICO</u>		
<p>O Centro Educacional de Realengo, mantenedor das Faculdades Integradas Castelo Branco, com sede em Realengo, Rio de Janeiro, teve acolhida sua Carta-Consulta em fevereiro de 1991, pelo Parecer CFE nº 88/91, de nossa autoria, objetivando a criação pela via de autorização, da Universidade Castelo Branco - UCB.</p> <p>De acordo com o mencionado Parecer, foi fixado o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para que a Instituição apresentasse ao Conselho Federal de Educação, o Projeto de Universidade, segundo dispõe a Portaria CFE nº 21/90, prazo aquele ampliado para 01 (hum) ano pelo Parecer nº 319/91 e para todas as Instituições cujos processos correspondem à pleitos de criação de Universidade, pela via de Autorização.</p> <p>Pela Portaria no 05, de 20 de fevereiro de 1991, o Presidente do Conselho Federal de Educação designou os Professores Ernani Bayer, da Universidade Federal de Santa Catarina, Heloísa Moreira Lima Leite, da Universidade Fe</p>		

295/92

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

deral do Maranhão e Ronald Braga, da Universidade Federal de Minas Gerais, para em Comissão procederem o acompanhamento do processo de transformação, por via de autorização, das Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB - em Universidade Castelo Branco - UCB.

Posteriormente, no mês de junho de 1991, o Professor Ernani Bayer, foi substituído pelo professor Paulo Finger, da mesma Universidade, por ter sido o primeiro reconduzido às funções de Conselheiro do CFE.

Em uma 1ª etapa, o acompanhamento correspondeu à elaboração do Projeto de Universidade.

Sempre com a nossa presença, a Comissão de Acompanhamento realizou 05 (cinco) visitas na própria sede da Instituição, em Realengo, no Rio de Janeiro, onde não somente analisou e orientou detalhadamente o Projeto de Universidade e seus anexos, como tomou conhecimento "in loco" da vida cotidiana das Faculdades, entrando, freqüentemente em contato com a direção, com as lideranças dos corpos docente, discente e técnico-administrativo e com a comunidade local. Foram ainda realizadas 02 (duas) reuniões em Brasília e 01 (uma) em São Luis, Maranhão, com o objetivo de apreciar o Projeto em sua versão final, com especial destaque para a estrutura organizacional proposta, expansão do ensino, qualificação docente, regime de trabalho e viabilidade econômico-financeira.

Em tempo hábil, ou seja, a 17 de janeiro de 1992, a Instituição protocolou no CFE, o Projeto de Universidade, o qual atendeu o disposto na Portaria CFE nº 21/90 e às recomendações da Comissão Especial de Universidades.

Todas as atividades de trabalho, discussões e decisões, objeto das visitas e reuniões, foram registradas em atas, que como anexos integram o relatório da Comissão de Acompanhamento.

O Projeto destaca como itens:

- Concepção da Universidade - Perfil da Universidade a ser criada
- Projeto Pedagógico Institucional
- Recursos Humanos
- Corpo Discente

* MEC/CFE	PARECER Nº	PROC. Nº
-----------	------------	----------

- Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais
- Planejamento Econômico-Financeiro
- Informatização da Instituição
- Comunicação Social
- Avaliação Institucional
- Estrutura Organizacional

Entre os Anexos, incluem-se:

- Estatuto da Mantenedora
- Regimento Unificado de Transição
- Dados/Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais
- Dados/Recursos Humanos
- Dados/Pós-Graduação
- Dados/Pesquisa
- Dados/Extensão
- Quadros/Planejamento Econômico Financeiro]

## 2 - CONCEPÇÃO E PERFIL

No que se refere à concepção da Universidade, crê a Instituição que o papel da Universidade Contemporânea é propiciar um espaço onde a formação científica, artística e tecnológica se dê como processo de discussão, de reflexão crítica e de produção de conhecimento. Onde os debates sejam feitos num ambiente democrático, assegurando-se a pluralidade do pensamento e onde a formação de capacidade e habilidades específicas vá além da demanda imediata do mercado de trabalho e seja inspirada no compromisso com a construção de uma sociedade justa.

Continuando, destaca que, nessa medida a Universidade se baseia na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, cultivando a busca do saber através da pesquisa e procurando se colocar à serviço da comunidade através da extensão e que ademais, a responsabilidade social da universidade supõe levar os estudantes a se comprometerem com a condução da vida acadêmica, estimulando-os a uma participação responsável nas tarefas de aprimoramento e democratização da instituição, assim como levá-los a se sentirem sujeitos no processo de transformação da sociedade brasileira.

Por outro lado, justificando a criação

Universidade Castelo Branco, enfatiza o projeto que a ultrapassada concepção de ensino superior desprovido de um sistema integrado e sem comunicação, interação e cooperação com a sociedade não tem mais espaço nos dias de hoje, e assim as escolas autárquicas e estanques perderam a vez.

.. Para a Instituição, não se pode esquecer do papel de uma universidade - local de reflexão crítica, por excelência - como prestadora de serviços científicos, culturais e sociais. Em consequência, uma de suas principais tarefas é ficar atenta às premissas da sociedade em que está inserida para que possa se antecipar às suas necessidades.

Daí a compreensão da responsabilidade social do ensino, levou a que fossem ampliados o campo e a forma de ação, outrora limitados pelo ensino de 1º e 2º graus e pela experiência de 3º grau, enquanto, Faculdades Isoladas e atualmente Integradas.

Neste sentido, a própria história das Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB, desde o seu núcleo inicial e a crescente inserção na comunidade local e regional, leva a ultrapassar os limites institucionais e a buscar novos caminhos que se sintetizam na forma de universidade que se deseja implantar.

O seu amadurecimento institucional é resultado de experiências acumuladas em quase três décadas. O ponto de partida foi o colégio Dr. Paulo Gissoni, criado em 1963. Oito anos depois, em 1971, a sede mudou e começou o período de transição que se estendeu até 1973, quando tiveram início os cursos superiores com a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Marechal Castelo Branco e da Faculdade de Educação Física da Guanabara. Em 1976, a fusão das duas nas Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB, consolidou um trabalho respaldado no total apoio da comunidade. Ainda nesse ano as quadras esportivas externas foram inauguradas e adquiridos terrenos para futura ampliação do Campus.

Em 1982, foi construído o Centro Esportivo Castelo Branco, ampliando instalações e atividades da instituição. Em 1983 foi projetado o novo edifício sede das FICAB.

Em 1983, ampliam-se as atividades de ensi-\

no de graduação com a autorização de funcionamento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, reconhecidos em 1988. Nesse mesmo ano, mais três cursos são autorizados: Serviço Social, Tecnólogo em Processamento de Dados e Administração com ênfase em Recursos Humanos. A preocupação com a qualidade do ensino foi a causa da implantação do projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino, em 1984, através do convênio com a DEMEC/RJ e mais cinco instituições do Ensino Superior. Deseja volveu-se a sistematização do processo de avaliação institucional.

Assim, a conseqüência natural desta evolução foi a proposta da Universidade Castelo Branco, a UCB. Em 1990, iniciou-se o processo formal de transformação das FICAB em universidade, que deverá vir a ser a primeira da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Uma nova estrutura dará a instituição as condições necessárias para a mudança, para o crescimento. A futura UCB poderá, dessa maneira, aprofundar os compromissos iniciais da FICAB de cultivar, numa comunidade carente de escolas e de centros culturais, o saber científico e humanístico com maior eficácia.

Para a Comunidade onde atua a Instituição, ou seja, a Zona Oeste do Rio de Janeiro, é muito importante a criação de "uma Universidade, senão vejamos:

Segundo dados governamentais sua população estimada é de 1.900.000 habitantes, sendo a região do município que detém a mais elevada taxa de crescimento anual da população: cerca de 4% quando a taxa global é de 1.825%.

Por possuir ainda grandes espaços vazios, por sua topografia privilegiada, por representar praticamente uma das melhores alternativas de expansão do município, é uma região promissora, em termos de desenvolvimento industrial e comercial, que vem passando nas últimas décadas por grandes mudanças.

Nela se encontram importantes pólos da indústria farmacêutica, têxtil, pesqueira, informática e comunicação (vídeo e cinema); e também um amplo e dinâmico projeto já solidificado.

Essa realidade significa um potencial do mercado de trabalho que precisa de mão de obra bem preparada e qualificada.

As instituições Universitária mais próximas da FICAB estão localizadas em outros Municípios: a Associação Flu-

minense de Educação (AFE) - em Duque de Caxias, a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu (SESNI) - em Nova Iguaçu e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - (UFRRJ) em Itaguaí. Estão separadas por distâncias que freqüentemente ultrapassam 40 Km e têm enfoques básicos em áreas distintas. Assim, a AFE centra-se em alguns cursos na área de saúde, tais como, Odontologia e Enfermagem, distintos dos Cursos da SESNI, onde a ênfase é o curso de Medicina; as FICAB distinguem-se, com os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional. Observa-se que os referidos cursos se complementam em área de conhecimento, mas não se sobrepõem.

O mesmo ocorre nas outras áreas de ensino, tais como, as licenciaturas e a área tecnológica. A UFRRJ, das 03 instituições citadas é a única que com as FICAB, oferece o curso de Educação Física; todavia, o centro de suas atividades são as Ciências Agrárias e Veterinária.

Registra-se ainda, que as mudanças ocorridas na região têm significado também uma diminuição da qualidade de vida da população. Nasce, na comunidade, uma consciência de que é chegado o momento de se promover mudanças estruturais que possibilitem a adequação entre o crescimento industrial e comercial, a qualidade de vida e o nível cultural da população.

Salienta-se no projeto que essas mudanças somente poderão ocorrer à partir dos pólos geradores - e a universidade é um deles - que conduzam essa modificação em base sólidas para que se convertam, efetivamente, em processo de desenvolvimento econômico e social e não apenas em acomodação circunstancial.

Julga a Instituição que dentro dessa perspectiva, torna-se urgente a adequação do centro de ensino já existente às novas necessidades da região e a consolidação de sua participação no desenvolvimento regional, através da pesquisa científica e da extensão, afirmando que consolidará e dará continuidade a seus projetos de ensino e extensão, buscando novas formas de conhecimento da realidade da comunidade e de estímulo à solução de seus problemas.

A Universidade Castelo Branco será uma instituição privada de ensino superior, mantida pelo Centro Educacional de Realengo - CER, constituído como pessoa jurídica de direito privado (C.G.C. número 42.265413/0001-48), registrado no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação através do processo n

248.418/72, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. Sua sede e foro ficam na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto inscrito no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro, sob o número de ordem 48.700, do Livro A-18, por despacho de 15 de dezembro de 1977, onde aparece como sucessor do Centro de Estudos Paulo Gissoni.

Por outro lado, será regida pela legislação federal e por seu estatuto e regimento geral. Disciplinará suas relações com a mantenedora através dos mesmos e de atos normativos internos, formalizados pelos órgãos competentes.

Gozará de autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que será exercida na forma de seu estatuto e da legislação vigente.

Com respeito aos seus objetivos gerais, pretende constituir-se como espaço de formação científica, artística, cultural e tecnológica criando capacidades e habilidades profissionais num processo de reflexão crítica e de produção de conhecimentos, bem como manter a concepção de instituição universitária baseada na indissociabilidade do ensino - pesquisa - extensão.

Destaca-se entre os objetivos específicos:  
Possibilitar a formação e o desenvolvimento do homem como profissional, enquanto cidadão e sujeito comprometido com a constituição de uma sociedade melhor.

Comprometer os estudantes com a condução da vida acadêmica e estimular sua participação responsável nas tarefas de aprimoramento e democratização da instituição.

Buscar, com a aplicação prática do conhecimento científico produzido, soluções para as questões imediatas da comunidade.

Refletir sobre os saberes já estabelecidos e buscar a produção de novos conhecimentos.

Assegurar um clima favorável à livre manifestação do pensamento e da criatividade.

No tocante às linhas de ação, são estas caracterizadas como Básicas e Pedagógicas.

Em relação às primeiras, consideram - se



prioritário!?, as áreas de Educação, Saúde e Tecnologia, visando acentuar a tradição da Instituição.

As linhas pedagógicas de ação estão direcionadas para:

Estimular um sentimento de visão global da instituição de forma que haja uma participação responsável dos membros da futura UCB na sua organização administrativa, didático-pedagógica e social.

Incentivar, através do plano de carreira, a permanente atualização e a qualificação profissional do corpo docente.

Estimular a formação de uma consciência crítica tanto no corpo docente, como no discente com objetivos de:

Analisar criticamente as diferentes dimensões da sociedade brasileira e tornar-se sujeito do processo de transformação desta sociedade.

Fazer com que o professor e aluno participem no processo de tomada de decisões.

Referidas linhas são mais detalhadas, quando indica os aspectos relativos à Graduação, à Pós-Graduação, à Extensão e à Pesquisa.

São indicadas como detalhes, as metas prioritárias quanto:

- a) à ampliação do espaço físico com destaque para a biblioteca e laboratórios.
- b) à expansão dos Cursos desde que:
  - . sejam atendidos às reais necessidades da região;
  - . exista uma infraestrutura física adequada;
  - . se efetive recrutamento de recursos humanos qualificados. É apresentado o planejamento dessa expansão na forma que segue:
    - Implantação, no ano I do quinquênio, dos cursos de bacharelado e licenciatura em C. Biológicas e Física;
    - Implantação no ano II do quinquênio das seguintes habilitações nos cursos já existentes na instituição: Bacharelados em Ciência da Performance Humana e em Educação Física Especial.
    - Implantação no ano III do quinquênio das seguintes habilitações nos cursos já existentes na instituição: bacharelados em Matemática com ênfase em Informática (no curso de Matemática) e em Educação Especial (no curso de Pedagogia).

## c) ao corpo docente;

Implantar o plano previsto pela política de capacitação e qualificação do corpo docente.

Reformular o plano de carreira, adequando-o à proposta universitária, com estabelecimento de critérios que aperfeiçoem o sistema de acesso permanência e promoção dos professores.

Implantar regime de tempo contínuo com sistema de co-responsabilidade recíprocas entre a instituição e os professores, de forma que a carga horária dos mesmos seja compatível com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. Incrementar o apoio de fomentos externos para dar maior sustentação a pós-graduação "Lato Sensu" e implantar "Stricto. Sensu". Aplicar até 1% da receita para a capacitação de professores, conforme programa específico.

Tomando como referencial o ano de 1991, a situação docente corresponde a: 42% de docentes com formação "lato sensu" e 13% com pós-graduação "stricto sensu". Até o final de 1996, a meta é alcançar 50% e 40%, respectivamente.

## d) ao corpo técnico-administrativo:

Implantar um programa de capacitação para o pessoal técnico-administrativo e de apoio da futura UCB. Executar um plano de cargos e salários.

Manter aplicação de até 1% da receita para o treinamento e desenvolvimento do corpo técnico-administrativo.

## e) à biblioteca - destaque para:

- . aplicação de até 1% da receita no acervo bibliográfico;
- . celebração de convênios com órgãos e entidades que viabilizem a modernização dos serviços;
- . promoção de treinamentos e especializações de bibliotecárias e auxiliares;
- . suporte informacional às atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa;
- . ampliação do vídeo CER, com introdução de novas tecnologias;
- . tratamento e divulgação das pesquisas realizadas por docentes e alunos;
- . continuidade à promoção de eventos literários;
- . criação de um Centro de Informações Bibliográficas, referente a um banco de dados com informações geradas em fontes primárias e secundárias.

## f) à ação educacional;

**Promover a avaliação institucional periódica por órgãos públicos e privados**

Rever os projetos dos cursos de graduação, já existentes, e elaborar os dos novos, mediante priorização estabelecida nos planos anuais de trabalho.

Rever o projeto pedagógico da futura UCB, ao final de cada quinquênio, para adequá-lo às rápidas transformações sociais e à evolução científica e tecnológica;

**Incentivar** os departamentos e coordenações de cursos na implantação de programas pedagógicos ligados ou não à **CAPES** e ao CNPq;

Incrementar o programa de monitoria no ensino de graduação, de modo a despertar vocações para a pesquisa e o magistério superior.

## g) à pós-graduação:

Desenvolver os cursos de pós-graduação "lato sensu" e "strictu sensu" operando através de convênios com outras instituições de ensino superior e com órgãos financiadores;

Dar continuidade aos programas de aprimoramento, qualificação e capacitação de docentes para o ensino de primeiro, segundo e terceiro graus;

Aprofundar as relações com fontes financiadoras de pós-graduação;

Acompanhar, tanto na vida profissional quanto na continuação da vida acadêmica, os especialistas formados na pós-graduação, tendo em vista uma reavaliação interna dos processos de capacitação e habilitação adotados;

Os recursos destinados a Pós-Graduação representam uma média de 2% da receita e estão diluídos nas despesas operacionais por área.

## h) à pesquisa e produção científica:

Destinar até 1% da receita para as atividades de pesquisa;

Definir as áreas prioritárias de atuação em pesquisa, nos planos anuais de trabalho de cada departamento;

Estimular o desenvolvimento da pesquisa como subsídio ao ensino e também para a melhoria dos serviços da futura UCB;

Qualificar e ampliar o programa de apoio aos municípios, promovendo estudo da situação de cada um e criando projetos de desenvolvimento de seus interesses;

Promover convênios com instituições locais, nacionais e internacionais, capazes de permitir o desenvolvimento de projetos de pesquisa, vinculados a necessidades identificadas;

Estimular a participação de professores e alunos em eventos nacionais

e internacionais, divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;

Divulgar os resultados de pesquisas junto às áreas estudadas;

Promover a publicação de trabalhos resultantes de dissertações, teses, artigos e monografias dos corpos docente e discente;

Editar revistas e similares com produção científica da instituição.

i) **Extensão:**

Ampliar significativamente a oferta de cursos, especialmente nas áreas de gestão empresarial, informática, saúde e educação; Expandir o Programa Especial de Cursos (Proeco) que promove palestras, cursos e debates para a comunidade, de forma a integrá-lo cada vez mais com as atividades de ensino.

Ampliar a oferta de cursos e organizar palestras, fórum de debates, mesas redondas e outras atividades no campo sócio-econômico-político e cultural;

Desenvolver programas de educação à distância para atender segmentos da comunidade que não disponham de condições para se deslocarem até a universidade;

Dar assessoria e consultoria às empresas da região, promovendo a avaliação de seu desempenho e capacitando gerentes, diretores e pequenos empresários, procurando a integração entre a universidade e o setor empresarial;

Aperfeiçoar e ampliar a oferta de serviços à comunidade que a Clínica-Escola Castelo Branco já oferece.

Consolidar as atividades do Centro Esportivo Castelo Branco que possui piscina olímpica, ginásio poliesportivo, quadras externas, pista de atletismo, campo de futebol, sala de musculação, sala de ginástica, sala de lutas e sala de dança;

Incrementar as oportunidades da recuperação de estudos para alunos da instituição e de outras da região, de reciclagem e aperfeiçoamento para professores da rede oficial de ensino de primeiro e segundo graus, através da ampliação e extensão de projetos, tais como:

Micro-Escola, Micro-Oficinas, Informática Educativa e Curso de Aprimoramento Básico (CAB);

A extensão, em consonância com o plano de investimentos absorverá em média, para o período considerado cerca de 0,5% da receita.

A seguir, tabelas demonstrativas: dos cursos atualmente oferecidos pela Instituição, da matrícula, dos concluintes, do dimensionamento acadêmico da futura UCB e da Universalidade Campo do Conhecimento.

DEMONSTRATIVO ACADÊMICO ATUAL  
Situação atual das FICAB - 1991

Curtos	Habilitações	Vagas	Áreas	Atos Legais
Educação Física	Licenciatura Plena em Educação Física 1ª e 2ª Graus	200	Técnico Profissional	Reconhecimento • Parecer nº 4420/76 de 15/12/76 Decretos nº 79362/77 de 9/3/77
Pedagogia	Administração Escolar • 1ª e 2ª graus Supervisão Escolar - 1º e 2ª graus Orientação Educacional Magistério das Disciplinas Pedagógicas	100	Técnico Profissional	Reconhecimento • Parecer nº 442076 de 15/12/76 Decretos nº 79362/77 de 9/3/77 e 81293/76 de 01/02/78
Letras <sup>4</sup>	Portugues/Inglês Português/Literatura	100	Fundamental	Reconhecimento • Parecer nº 442076 de 15/12/76 Decretos nº 79362/77 de 9/3/77 t 8129378 de 01/02/76
Matemática	Licenciatura em Matemática 1º e 2º graus	200	Fundamental	Reconhecimento • Parecer nº 442076 de 15/12/76; Decretos nº 79362/77 de- 9/3/77 8129178 de 01/02/78
Fisioterapia	Graduação em Fisioterapia	80	Técnico Profissional	Reconhecimento • Parecer nº 533/86 de 6/8/85 Portaria nº 751 de 21/10/85
Terapia Ocupacional	Graduação em Terapia Ocupacional	60	Técnico Profissional	Reconhecimento • Parecer nº 533/86 de 6/8/85 Portaria nº 751 de 21/10/86
Serviço Social	Graduação em Serviço Social	50	Técnico Profissional	Automação - Parecer nº 689/88 de 8/8/88 Decreto 9765289 de 12/4/89
Tecnólogo em Processamento de Dados	Graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados	80	Técnico Profissional (Curta Duração)	Autorização - Parecer nº 348,39 de 14/4/89 Decreto 97894/89 de 30/6/89
Administração com ênfase em RH	Graduação em Administração com ênfase em Recursos Humanos	50	Técnico Profissional	Autorização - Parecer nº 89/89 de 26/1/89 Decreto 97654/89 de 12/4/89
Técnicas Indust.	Licenciatura Plena / Eletricidade	60	Técnico Profissional	Autorização • Parecer nº 288/86 de 08/05/86 Portaria 1842 de 08/10/91 aprovação da transferência de Mantenedora e Sede

DEMONSTRATIVO DE MATRICULA  
FICAB 1985-1990

Cursos	1985		1986		1987		1988		1989		1990	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
EDUCAÇÃO FÍSICA	1086	1091	1173	1160	1371	943	927	872	990	844	970	610
PEDAGOGIA	343	263	361	255	302	377	320	320	396	234	368	341
LETRAS	185	113	293	284	236	341	356	356	437	263	440	417
CIÊNCIAS '	396	191	231	229	374	220	321	351	265	95	240	231
MATEMÁTICA '	-----	-----			-----	-----			169	188	279	287
FISIOTERAPIA	137	121	208	203	383	294	369	369	439	340	461	392
TERAPIA OCUPACIONAL	62	63	109	104	161	153	97	97	157	245	211	182
SERVIÇO SOCIAL	-----	-----			-----	-----				50	100	74
TECNÓLOGO EM PROC DE DADOS					-----	-----				80	180	156
ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM RH					-----	-----				50	100	87
TÉCNICAS INDUSTRIAIS	-----	-----			-----	-----						34
TOTAL	2209	1842	2376	2235 J _____	2827	2328	2390	2255	2853		2389	3349 2811

NUMERO DE CONCLUINTES POR CURSO  
FICAB 1967-1990

Cursos	1987	1988	1989	1990
EDUCAÇÃO FÍSICA	252	239	215	234
PEDAGOGIA	37	62	72	13
LETRAS	29	33	30	14
CIÊNCIAS	19	24	24	5
MATEMÁTICA *	—			
FISIOTERAPIA	—	48	60	58
TERAPIA OCUPACIONAL	-----	—		8
SERVIÇO SOCIAL	—	—		
TECNÓLOGO EM PROC DE DADOS	—	—		-----
ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM RH				
; _____ TOTAL	337	406	401	332

**OUADRO IV •  
DIMENSIONAMENTO ACADÊMICO DA FUTURA UCB  
1991-1994**

Curso	Turno	Número de vagas pelo vestibular	Período dos cursos em anos	Vagas totais por curso
<b>Situação Atual</b>				
Ed. Física	t/n	200	4	800
Fisioterapia	t/n	80	4.5	400
Ter. Ocupacional	t/n	60	4.5	<b>300</b>
letras	n	100	4	400
Pedagogia	t/n	100	4	400
Matemática	n	200	4	800
Adm. Rec Humanos	n	50	4	200
Serviço Social	n	50	4	200
<b>Tec.</b> Proc Dados	t/n	80	3	240
<b>Tec</b> Industriais	n	60	3	180
Sub total I		9B0		3920
<b>Expansão</b>				
<b>Para atender à es sencialidade prevista na legislação vigente</b>				
Física-(1992)	n	80	4	320
Biologia-(1992)	l/n	80	4	320
Para completar o perfil da futura UCB				
•Educ.Fis.(1993)				
Habilitações :				
.Ciência da Performance Hum.e	t/n		•	
.Ed. Fis.Especial	T/n		•	•
•Matemática com ênfase em informática(1994).	n		•	•
Pedagogia-Habil. Educ. Espec.1994	t/n		-	
Subtotal II		160	-	640
Total (I + II)		1140	-	<b>4560</b>

## UNIVERSALIDADE DO CAMPO DE CONHECIMENTO

Curso/habilitações	CIÊNCIAS MATEMÁTICAS	CIÊNCIAS FÍSICAS	CIÊNCIAS QUÍMICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	GEOCIÊNCIAS	CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
CURSOS MINISTRADOS									
Uva-						X		X	X
Padagoga	X					X	X	X	
Educação Física	X	X		X		X	X	X	X
Matemática	X	X	X			X	X	X	X
Fisioterapia		X	X	X		X			
TERAPIA Ocupacional		X	X	X		X			X
Serviço Social						X	X	X	
Tec Process Dados	X					X		X	
Administração	X					X		X	
Tec industriais	X	X				X		X	X
CURSOS PROPOSTOS PARA IMPLANTAÇÃO ESSENCIALIDADE									
Física	X	X	X			X	X		
Biologia	X	X	X	X	X	X	X	X	

Curso de curta duração



Quanto à concepção e perfil da Universidade de Castelo Branco, tem-se a seguir, a avaliação da Comissão de Acompanhamento:

" Quanto à concepção e perfil da Universidade Castelo Branco, julga a Comissão de Acompanhamento que ficaram bem definidos, uma vez que estão fundamentados numa experiência de mais de vinte anos, que foi crescendo em porte, complexidade, abrangência e sobretudo numa reflexão coletiva de realizar o ideal de ser um pólo de inteligência, de cérebros para responder às necessidades de mão-de-obra, de cultura e de progresso sócio-econômico e político da região. Essa consciência e esse ideal amadureceram bastante na fase de acompanhamento e deram à luz um projeto comprometido com o ensino e a pesquisa e a sua socialização, sob todas as formas possíveis, para as comunidades interna e externa.

O projeto, no que se refere à concepção e perfil é consistente e convincente; a Comissão de Acompanhamento conclui pelo atendimento satisfatório das normas do CFE, consubstanciadas na resolução 03/91 e na Portaria nº 21/90 e demais diretrizes emanadas da Comissão Especial de Universidades."

### 3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico da Universidade Castelo Branco "detem-se, de modo minucioso e amplo, por mais de 30 páginas, a caracterizar, desde os fundamentos até as atividades que envolvem o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e demais atividades acadêmicas que integram o projeto pedagógico e institucional da futura universidade.

Essa visão compõem-se de um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica dos cursos de graduação, relevando os pontos comuns identificados na própria concepção destes e ao mesmo tempo, em coerência com os mesmos, define as atividades de pesquisa e extensão. O objetivo é possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica da Instituição, reformulá-la, aperfeiçoá-la e, desta maneira, melhorar o ensino.

Na definição da proposta pedagógica são

elementos fundamentais: as bases filosóficas, sócio-culturais, legais e institucionais; a relevância acadêmica e social da proposta; o perfil do profissional a ser formado; a organização curricular e metodológica; os conteúdos programáticos; a qualificação do corpo docente; os recursos materiais e financeiros, as estruturas administrativas e de apoio necessárias à dinâmica dos cursos e ao desenvolvimento de pesquisas e de ações de extensão e integração com a comunidade."

O projeto Pedagógico proposto, em sua concepção, configura a integração como um dos pressupostos básicos e no que se relaciona com a Metodologia do Ensino Superior, assim se caracteriza:

"A futura universidade consolidará e aperfeiçoará processo já implantado nas FICAB, onde a ação pedagógica torna o aluno capaz de aprender a formular e a resolver problemas, a partir de um método interativo de descobertas, questionamentos e reconstrução das realidades interna, local, regional e nacional. Exemplo prático de aplicação deste processo é o que hoje se faz na Central de Estágios e na Micro-Escola.

Atividades como as de treinamento e reciclagem de professores, de recuperação de alunos do primeiro e segundo graus, de atendimento da comunidade na Clínica - Escola e no Centro Esportivo serão incrementadas, fortalecendo a ação didático-pedagógica já desencadeada.

A concepção desta formação está diretamente ligada ao cuidado com a aquisição da cultura básica feita não só de conteúdos ou referências a um determinado grupo de conhecimentos, mas também de uma bagagem intelectual mais ampla.

A prática aliada à formação intelectual e ao trabalho científico desenvolvido através do ensino e da pesquisa é um dos principais métodos a ser adotado na futura UCB, uma universidade que buscará unidade de perspectiva, a partir de uma variedade de disciplinas, conteúdos e métodos, com todo o cuidado para superar a dispersão.

A futura UCB continuará incrementando atividades em consonância com os objetivos do projeto pedagógico

gico institucional e que promovam a integração entre as atividades-fim, principalmente através da prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado, da relação universidade-empresa-comunidade (possibilitando a prestação de serviços nas diversas áreas de formação, sob a forma de estágios com a supervisão e orientação dos docentes bem como o intercâmbio com empresas diversas), das aulas expositivas, aulas teóricas e práticas, dos seminários, dos encontros, dos cursos de atualização e aperfeiçoamento e da promoção de eventos artísticos, desportivos e culturais."

- GRADUAÇÃO

No tocante ao ensino de graduação, nos quadros demonstrativos constantes do projeto e do presente parecer são apresentadas relações dos cursos oferecidos, das vagas anuais, matrículas, das áreas do conhecimento e a situação jurídica de cada um deles. Com a implantação dos cursos de Física e C.Biológicas, a UCB não só cumprirá a universalidade de campo como também oferecerá 4 cursos nas áreas fundamentais do conhecimento e 7 cursos na área técnico-profissional.

Com respeito à criação de novos Cursos, observa-se que, mais do que uma expansão quantitativa, a Instituição propõe uma expansão qualitativa, completando, de modo consistente, algumas habilitações dos cursos já existentes, dentro de sua linha de modernização dos conteúdos dos cursos e das novas tecnologias de ensino.

No ponto de vista da estrutura:

. Ciclo Básico

As FICAB não têm hoje um ciclo básico comum a todos os cursos de graduação, ou seja, cada curso apresenta seu fluxograma específico, com estrutura curricular independente.

Após a autorização para execução deste Projeto, a Instituição então sob acompanhamento da referida execução, implementará o ciclo básico de modo a que o mesmo venha ter os mesmos objetivos para todos os cursos. Tal implantação trará conseqüentemente reformulações curriculares de diferentes Cursos de Graduação.

. Formação Profissional

Dentro da concepção de Universidade que

norteia o processo de construção da futura Universidade Castelo Branco a formação de capacidade e habilidades é estendida para além da demanda imediata do mercado de trabalho.

Assim, a formação profissional implica também o oferecimento de instrumentais teóricos-metodológicos que capacitarão o aluno a pensar, interpretar e transformar realidade enquanto cidadão e profissional. Nessa medida, a formação profissional se funda também na indissociabilidade ensino-pesquisa, expressa não só na criação de uma atitude científico-crítica diante da realidade, quando na inserção de prática de pesquisa no cotidiano do curso.

Desta forma, de um lado, o aluno se formará profissionalmente através do ensino e da pesquisa; e de outro a análise da realidade possibilitará a avaliação sistemática da qualidade formal do ensino (instrumentos e métodos) e das diretrizes básicas da filosofia do curso e do perfil do profissional a ser formado (finalidade e conteúdos).

Por outro lado, o projeto pedagógico em apreço, incluirá a interdisciplinaridade como meio de: conseguir melhor formação geral e profissional; incentivar a formação de pesquisadores; criar condições para uma educação permanente; superar a dicotomia entre ensino e pesquisa; recuperar a unidade humana na forma de compreender e envolver as relações professor-aluno, professor-professor, conteúdos metodologia, objetivos-avaliação e o processo ensino-aprendizagem com a estrutura organizacional.

#### - PÓS-GRADUAÇÃO

Quanto ao Ensino de Pós-Graduação na futura UCB, destinar-se-á a preparar os recursos humanos especializados para as atividades de pesquisa e de magistério superior. Pretende, também desenvolver habilidades específicas de profissionais graduados em diversas áreas de conhecimento.

Dependendo de sua abrangência, profundidade e enfoque, o ensino de pós-graduação corresponderá a "lato sensu" e "stricto sensu".

Desde a criação da Coordenação de Pós-Graduação em 1978, as FICAB passaram a ministrar com regularidade cursos de pós-graduação "lato sensu".

O Quadro I do Anexo V, do Projeto a seguir mostra que, no período mencionado, várias dezenas de cursos foram ministrados a um total de 1.013 alunos. Esses cursos tiveram a duração média

de 420 horas-aula Já no Quadro II do mesmo anexo, estão previstos os cursos do período 91/92.

No que se refere aos cursos de pós-graduação "stricto sensu", a Instituição apresenta no anexo V Quadro III, a previsão dos cursos a serem oferecidos no período 1992-1996.

ANEXO V- QUADRO 1 • CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 'LATO SENSU' REALIZADOS PELAS FICAB (1976 • 1991)

Departamentos	Áreas	Cursos
Biomédico/ Desporto	Saúde	Medicina Desportiva/Biociência do Desporto Educação Física Especial Natação Atletismo
Educação	Educação	Planejamento Educacional
Biomédico/ Desporto	Saúde	Futebol
Educação	Educação	Docência Superior
Biom /Desp	Saúde	Ginástica Rítmica Desportiva
Educação	Educação	Pedagogia na Informática (I e II)
Biomédico/ Educação	Saúde / Educação	Metodologia da Educação Física Especial
Biom /Desp	Saúde	Ciência da Preparação Física Ciência e Técnica da Natação Ciência da Musculação Ciência da Ginástica de Academia Especialização em Dança
Desp /Admin	Educação	Marketing Esportivo
Biomédico/ Desporto/ Educação	Saúde / Educação	Educação pelo Movimento Humano
Biomédico/ Desporto	Saúde	Ciência do Futebol e do Futebol de Salão Ciência e Técnica do Handebol
Bioméd.co /	Saúde	Informática Aplicada à Ed Física e Desp
Desporto / Tecnologia	Tecnologia	
Desporto/ Educação	Educação	Folclore
Biomédico / Educação	Saúde / Educação	Psicomotricidade
Biomédico/ Tecnologia / Administração	Saúde / Tecnologia	Administração, métodos e técnicas do trabalho em academias
Educação	Educação	Métodos e Técnicas de Ensino
Letras Lingua Portuguesa	Comunicação	Literatura Brasileira
Educação	Educação	Adm , Orientação e Superv Educacional Métodos e Técnicas de Ensino Educação de Adultos
Educação/ Administração	Educação / Tecnologia	Pedagogia Empresarial

**ANEXO V • QUADRO • CONTINUAÇÃO • CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO  
•LATO-SENSU" REALIZADOS PELAS FICAB (1978- 1991 )**

Cursos	Anos / Nº de Alunos													
	78	79	80	81	82	83	84	85	66	87	88	89	90	91
Medic.Desp /Biociência do Desp	30	30	30	31										
Educação Física Especial				25										
Natação						16								
Atletismo						09								
Planejamento Educacional						11	08							
Futebol						43								
Docência Superior						19								
Ginástica Rítmica Desportiva								16	13					
Pedagogia na Informática (I e II)								21	22					
Metodologia da Ed.Fis Especial										33	17	10		
Ciência da Preparação Física											38	42	30	
Ciência e Técnica da Natação											20	14	16	
Ciência da Musculação											17	15		
Ciência da Gin de Academia											30	10	34	
Especialização em Dança												26		
Marketing Esportivo												16	10	
Educação pelo Movimento Humano												15	45	
Cienc do Fut e do Fut de Saião												36	19	
Ciência e Técnica do Handebo.												20		
Inform. Aplic à Ed Fis e Desp													06	
Folclore													11	
Psiomotricidade													09	
Adm..met téc do Hab em Acad													09	
Métodos e Técnicas do Ensino													22	
Literatura Brasileira													07	
Lingua Portuguesa													10	
Adm..Orient e Superv Educ														53
Métodos e Técnicas de Ensino														32
Educação de Adultos														07
Pedagogia Empresarial														06
<b>SUB TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>56</b>	<b>•</b>	<b>96</b>	<b>06</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>33</b>	<b>122</b>	<b>206</b>	<b>230</b>	<b>98</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1013</b>													

**ANEXO V**  
**QUADRO II UCB • PREVISÃO DOS CURSOS DE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO 'LATO SENSU' • ESPECIALIZAÇÃO**  
**PERÍODO 1991/1996**

Departamento	Área	Cursos	Biênios				
			91/92	92/93	93/94	P4/95	95/96
Matemática Tecnologia	Tecnologia	Análise de Sistemas Engenharia de Software	X	X X	XX	XX	X X
Letras	Comunicação	Letras Vernáculas Português Moderno	X	X	X	X	X
Biologia	Ciências Físicas e Biológicas	Ecologia	X	X	X	X	X
Física Educação	Educação	Biotecnologia Met Tec de Ensino Ens Universitário	XX	X	X X	X	X
Serviço Social	Ciências Sociais	Serviço Social	X	X	X	X	X
Administração	Ciências Sociais	Informática na Empresa Recursos Humanos	X	X	X	X	X
Terapia Clínica Desportos Biomédico	Saúde	Terapia Inf. Aplic à E. F. Ciência Prep Fís Psicomotricidade Ginástica Médica Dança Ed Física Espec Met Tec Academias Ciência Natação Educ. p/Movimento Ciência da Musc Futebol Folclore Inic Esportiva	XX XX XX XX XX	XX XX X XX XX X	XX X XX XX XX X	X X XX XX XX	X X X X XX XX X

**ANEXO V**  
**QUADRO III**  
**UCB - PREVISÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 'STRICTO SENSU'**  
**PERÍODO 1992/1996**

Departamentos	Área	Cursos	Biênios			
			92/93	93/94	94/94	95/96
Educação Biomédico Biologia Clínicas Terapia Desportos	Educação	Mestrado em Educação do Corpo Humano Mestrado em Educação da Pessoa Portadora de Deficiência	X	XX	XX	XX
	Saúde					

No projeto estão sintetizadas as diretrizes políticas da pós-graduação da futura UCB, assim como os mecanismos de avaliação de administração e de financiamento.

Tendo em vista a implantação da pós-graduação "stricto sensu", as FICAB com base no artigo 15 da Resolução nº 05/83/CFE, firmaram convênio com a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu (SESNI), com a Associação Salgado de Oliveira de Ensino e Cultura (ASOEC) e com a Associação Fluminense de Educação (AFE) para a criação do Programa MESCON. Tal programa, destina-se aos docentes das Instituições conveniadas, para realização de Cursos de Mestrado, aos quais será assegurado o direito de redução de sua carga horária docente, num total de 20% (vinte por cento), sem prejuízo na sua remuneração.

Ressalta-se que a integração da pós-graduação com a Graduação. Pesquisa e Extensão iniciada a partir do aperfeiçoamento dos docentes nos cursos específicos, será aprofundada na futura UCB, através do estímulo ao desenvolvimento de trabalhos envolvendo alunos e professores pós-graduados, viabilizando pesquisas e projetos comunitários, num processo constante de retroalimentação.

#### - FINANCIAMENTO

O financiamento da pós-graduação nas FICAB tem sido proveniente, em sua maior parte, de recursos próprios da instituição. Alguns cursos tiveram financiamento externo, obtido através de convênios; como por exemplo, os dois cursos de Pedagogia na Informática, realizados em 1985/1986, com o apoio da IBM do Brasil e o de Metodologia da Educação Física Especial, realizado em 1987, em convênio com a SEED/MEC e CAPES.

Na futura UCB, prevê-se que a pós-graduação seja contemplada com dotações especiais no orçamento da instituição, a serem definidas de acordo com a demanda dos cursos.

Quanto a fontes externas a Universidade incrementará os contatos com empresas e agências financiadoras nacionais e internacionais para a captação de recursos destinados ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação, através de acordos, convênios, auxílios e outros. Além dos financiadores nacionais tradicionais como a CAPES e o CNPq, através da própria Coordenação de Pós Graduação, busca-se-á apoio junto a empresas interessadas em desenvolver programas conjuntos, a exemplos do que já ocorreu anteriormente. O Programa de Cooperação Internacional já implantado nas FICAB pe



la Assessoria de Relações Internacionais colabora com o desenvolvimento da pós-graduação, estabelecendo contatos com instituições e detectando permanente fontes de financiamento.

- PESQUISA

Com respeito às Atividades de Pesquisa, já quando da apresentação da Carta-Consulta, as Faculdades Integra -das Castelo Branco apresentaram um número razoável de pesquisas, apoiadas técnica e financeiramente por órgãos públicos dos diversos níveis do Governo. Além desse esforço, muitos docentes, em caráter pessoal, desenvolveram dissertações e teses, o que ajudou a implantar nas FICAB o embrião do sentido da pesquisa e o começo de sua institucionalização.

No Quadro I do Anexo VI a seguir, do Projeto, as FICAB apresentam 45 iniciativas de pesquisa, no período 1977 a 1991, com os respectivos órgãos financiadores.

Por outro lado, a Tabela 1 do mesmo Anexo VI, indica projetos e relatórios de Pesquisas orientados pelos Professores das FICAB no período de 1984 a 1990.

Os dados apresentados mostram que, apesar da não existência de uma política de pesquisa definida a nível institucional, os professores, trabalhando com seus alunos, principalmente no âmbito de suas disciplinas, vem colocando em prática, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

A partir do 2º semestre de 1991, com o objetivo de criar o espaço institucional e estimular a pesquisa entre o corpo docente e discente como parte integrante do ensino, as FICAB tem se esforçado na implementação de uma política de pesquisa. Essa política supõe o investimento na qualificação do professor, na renovação e atualização dos equipamentos de ensino e pesquisa (laboratórios, serviços de computação, etc) e do acervo bibliográfico; a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E se assenta numa discussão ampla e aberta do conjunto da comunidade acadêmica, envolvendo professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

Este trabalho de implementação de uma política de pesquisa está em andamento. E por ser um processo que se fun-

ANEXO VI  
DA PESQUISA NAS FICAB - UCB

Quadro I : Pesquisas realizadas pelos professores no período 1977 a 1991

NÚMERO	TÍTULO - AUTOR	OBJETIVO GERAL	ORIG/DEST.	ANO
01	"Problemas Posturais em Vestibulandos" por grupo de pesquisa Departamento Biomédico	Levantar a incidência deste tipo de problema nos "calouros" para acompanhamento e correção durante o curso de Educação Física.	CER FICAB	1977
02	"Somatotipo de vestibulandos" por grupo de pesquisa do Departamento Biomédico	Traçar perfil somatotípico dos candidatos ao Curso de Educação Física na Escola de E.F. da GB, estabelecendo sua relação com o movimento.	CER FICAB	1977
03	"Habilidade Motora dos Vestibulandos" por pesquisadores do Departamento Biomédico	Avaliar esta habilidade nos candidatos de Educação Física visando melhorá-la e orientá-la para o ensino. Construir uma tabela de pontuação, reflexo da realidade institucional.	CER FICAB	1977
04	"Análise da porcentagem de gordura em vestibulandos do Curso de Ed. Fis." por pesquisadores do Departamento Biomédico.	Estabelece uma norma adequada para análise dos candidatos de Educação Física, visando determinar pelo método de Faulkner, os padrões de normalidade, os índices de obesidade e a interferência na atividade física.	CER FICAB	1977
05	"Fatores estruturais do paraquedista" por pesquisadores do departamento Biomédico.	Analisar os fatores físicos como comprimentos e relações segmentares, composição corporal e somatotípia e sua relação com a performance.	CER FICAB	1978
06	"Fatores estruturais do capoeirista por pesquisadores do Departamento Biomédico.	Analisar os fatores estruturais do capoeirista e sua relação com a performance.	CER FICAB	1978
07	"Bateria de habilidade motora específica para o capoeirista" por Pesquisadores do Departamento Biomédico.	Construir uma bateria de habilidades específicas para diagnose de capoeirista com alto grande potencialidade técnica.	CER FICAB	1978
08	"Somatotipo e Profissão" Por Pesquisadores do Departamento Biomédico.	Relacionar as características biofisiológicas com as habilidades exigidas por diversas profissões, partindo da análise de 3250 candidatos do Curso de Educação Física.	CER FICAB	1978
09	"Caracterização dos conteúdos curriculares das disciplinas: Didática, Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado" Por Maísa dos Reis Quaresma	Debater a coerência dos conteúdos das disciplinas curriculares a melhor estrutura curricular e a melhor aprendizagem.	CER FICAB UERJ	1980
10	"Educação Física aplicada ao doente mental". Por Sidney de Carvalho Rosadas	Experimentar a aplicabilidade de programas sensorio-motores na reeducação de doentes mentais.	SEED/MEC	1982
11	"Experiências de EPT nos currículos de Educação Física" Por Cláudio Macedo Reis e Margit Greve	Levantar e catalogar experiências do EPT nos currículos dos cursos de Educação Física existentes no RJ.	SEED MEC SUEPT	1984
12	"Atuação dos Supervisores dos Distritos Educacionais: Análise dos estilos adotados para a Rede Municipal e para a rede particular RJ" Por Maria Cristina Leal a. Melo	Realizar uma análise comparativa do acompanhamento dos Supervisores Educacionais dos DEC-RJ.	CER FICAB	1984
13	"Projeto Auto-Avaliação 3º Grau" Por Coordenação de Pesquisas	Promover dentro de uma perspectiva de ações integradas e de co-responsabilidade, a melhoria da qualidade de ensino e possibilitar, pelas informações existentes e levantadas nas IES, a tomada de decisões realísticas necessárias e congruentes, o escalonamento de prioridades e a distribuição de responsabilidades, segundo a linha de ação participativa.	DEMEC/RJ	1984
14	"Levantamento das tendências de Esporte para todos (EPT) em programas de férias" Por Hugo Ferreira	Levantar as modalidades recreativas e esportivas não formais em Programas de Férias, buscando as expressões e manifestações populares locais como forma de integração da Educação, Cultura e Desporto, conforme preconiza o III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto.	SEED MEC SUEPT	1984

5	"Avaliação do Desempenho de Professores: Um estudo exploratório em Instituições de Ensino Superior" Professora Maria Cecília Ani Cury e Carlos Alberto Marconi.	Investigar a prática da avaliação do desempenho de professores em instituições de ensino superior.	INEP	1984
16	"Projeto Auto-Avaliação 1º/2º graus" Por Grupo de Pesquisa (Professores das FICAB e do CAP)	Desenvolver e implantar um sistema de auto-avaliação em caráter experimental, no Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni e Colégio Castelo Branco, em substituição à supervisão tradicional.	CEE/RJ	1985
17	"O apoio didático em faculdades de educação como fator de melhoria da qualidade de ensino" Por Coordenação de Ensino de Graduação e Coordenação do Curso de Pedagogia.	Verificar o impacto da criação de serviços de apoio didático dos docentes nas faculdades de educação na melhoria do ensino, destacando e sugerindo às IES as estratégias que se tenham revelado mais eficazes.	FINEP	1986
18	"Percepção de Diretores Professores e Alunos relativa à conversão dos Cursos de Física Química, a Matemática e Biologia em curso de Ciências" Por Denise Marques Vasconcellos e Maria Fátima Aucar Soler	Diagnosticar o pensamento dos representantes das IES em relação à problemática.	ABM CER	1985
19	"Posicionamento dos Educadores com referência à utilização de computador na Escola." Por Denise Marques Vasconcellos	Identificar o posicionamento de professores, supervisores, orientadores e diretores em relação à utilização do computador na escola.	FICAB ANNE Arrundel Community College - USA	
20	"Interpretação e Produção de Textos através do Computador" Por Denise Marques Vasconcellos e Rui Leite Berger Filho.	Desenvolver o processo de interpretação e produção de textos através da utilização do computador com uma turma de 4ª série do 1º grau de escola municipal oficial.	SESU/MEC	1985
21	"Fatores de institucionalização do idoso no Brasil e alternativas de ação para o funcionamento de uma instituição geriátrica" Por Odir de Souza Carmo.	Levantamento dos dados reais de instituições geriátricas no Brasil, comparados com uma teoria possível de aplicação em nosso meio"	CER FICAB	1986
22	"Atividades de Educação Física como fixação da aprendizagem de estudo do CA no sistema Oficial de ensino de 1º grau" Por José Paulo Teixeira Azevedo e Coordenação de Pesquisas.	Justificar a importância das atividades de Educação Física nas classes de alfabetização pelo desenvolvimento dos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo, e aperfeiçoar docentes que atuam nessas classes, nas escolas oficiais dos 22º, 23º e 24º DEC da SME/RJ.	SEED/MEC SME/RJ CER	1987
23	"Micro-oficinas: Ação comunitária no aperfeiçoamento do curso de formação de professores" Por Idalina de Meirelles Pinto	Pesquisa de caráter exploratório visando integrar os três graus de ensino, através da co-participação de seus representantes no estudo de temas/problemas do ensino de 1º grau oportunizando a elaboração e a experimentação de propostas metodológicas integradas para o currículo de 1º grau.	INEP CNPq CER	1987
24	"Núcleos comunitários de Educação Física desporto e lazer da Zona Oeste do Rio de Janeiro" Por equipe de professores do Departamento de Desportos	Observar e registrar, com vistas à análise metódica, a criação e implantação de 5(cinco) núcleos comunitários de educação, desporto e lazer na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro através da capacitação de recursos humanos e da identificação de elementos multiplicadores capazes de assegurar ação permanente na criação e desenvolvimento das atividades.	SMEC/RJ	1987
25	"Projeto Castelo Branco de esporte comunitário e iniciação profissional(PROESIP)"	Levantar dados e selecionar metodologias para propiciar iniciação desportiva e profissional, dentro de uma perspectiva comunitária e utilitária, segundo o enfoque de educação permanente, à comunidade carente da região na faixa etária de de sete a dezessete anos.	LBA/MPAS	1987
26	"Levantamento e caracterização de Alunos líderes e talentosos nas escolas municipais do 24º DEC da SME/RJ" Por Jesus Martin Pérez e Marta Barreto do Faria Pérez	Detectar os alunos com características de superdotação intelectual e de liderança em escolas oficiais de uma região carente da zona oeste do Rio de Janeiro. (1ª parte do projeto de pesquisa)	IBM CER/FICAP	1989

27	"Treinamento de alunos líderes e talentosos para atuarem como monitores e desenvolverem suas capacidades" Por Vicente de Paula Leitão e Jesus Martín Pérez	Experimentar diversas técnicas e metodologias de ensino extracurricular visando desenvolver as capacidades dos alunos líderes e talentosos e melhorar o ensino escolar integrado. À monitoria desses alunos com a atuação dos professores (também treinados) de 1º grau (2ª parte do projeto de pesquisa)	CER FICAB	1989
28	"Informática Educacional. Treinamento de deficientes auditivos" Por Jorge Fróes	Investigar os graus de percepção e de concentração de deficientes auditivos na execução de trabalhos avançados em informática.	CER FICAB	1989,90
29	"Levantamento das necessidades de cursos de extensão para atendimento aos alunos das FICAB" Por Nelson Pereira da Costa	Diagnosticar interesses dos alunos de graduação na complementação da sua formação acadêmica.	CER FICAB	1990,91
30	"Nível de satisfação dos Cursos de Informática" Por Nelson Pereira da Costa	Avaliar os cursos oferecidos nesta área a fim de melhor adequá-los às expectativas dos usuários.	CER	1990,91
31	"A influência do Jardim de Infância na Alfabetização em alunos do Colégio Gissoni" Por Elza de Souza Barbosa e Tracy Vieira da Silva	Quantificar o grau de alfabetização de aluno do CA que passaram pelo Jardim de Infância em comparação com os que iniciaram sua escolaridade pelo CA.	CER FICAB	1990
32	"As relações de poder nas salas de aula das FICAB" Por Idalina de Meirelles Pinto	Analisar os níveis de ocorrência de chefia e de liderança em sala de aula no Curso de Letras das FICAB	CER	1991
33	"Terapia Ocupacional: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem do 1º grau (1ª a 8ª série)"	Formular hipótese aos diferentes modos de aprendizagem da criança no ensino do 1º grau através dos recursos da Terapia Ocupacional.	CER	1991
34	"Metodologia e Prática: uma praxis para o Ensino de 1º grau" Por Ziléa Baptista Nespoli e Vergília dos Anjos M. da Costa	Experimentar em campo uma nova proposta metodológica para Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.	CER FICAB	1991
35	"Observação da população de rua" (grupo de homossexuais, grupo de prostitutas, grupo de saúde, grupo de meninos), por Ana Cláudia Mônica e Roberto Soares Dias.	Levantamento da realidade da população de rua por grupos humanos.	CER FICAB	1991
36	"Integração, interdisciplinaridade: capacitação de recursos humanos do ensino de 2º grau" Por Maísa dos Reis Quaresma	Aplicar metodologia da pesquisa militante ou participante visando o estudo, análise, aplicação e avaliação de proposta metodológica alternativa para aperfeiçoamento da formação integral dos futuros quadros profissionais do município do Rio de Janeiro, com a participação do alunado de 2º grau, estagiários dos Cursos de Formação do Educador, Professores de 1º, 2º e 3º graus, NEC 4, CREGE, C.E. Visconde de Cairu, SEE/RJ, na exploração geral da Comunidade. Identificação das necessidades básicas e elaboração de uma estratégia educativa.	CER	1991
37	"Análise dos elementos cosmetológicos enquanto recursos terapêuticos ocupacionais" Por Rita de Cássia Barcellos Bittencourt, Márcia Athaide Cavalcante, Mônica Vidal e Cláudio Rodrigues Vasconcelos.	Desenvolver uma oficina terapêutica, submetendo os materiais cosmetológicos às diferentes leituras metodológicas da terapia ocupacional, possibilitando à clientela usuária a exploração e gerenciamento de seus processos e criatividade, bem como a canalização de conflitos internalizados.	CER FICAB	1991
38	"Projeto Mulher" Por Ana Maria Leal e Sheyla Ormond Cordeiro	Estudar a história do "Projeto Mulher" e internalizar e analisar a problemática familiar que esta experiência detectou nas comunidades acadêmica e regional.	CER FICAB	1991
39	"Serviço de Assistência ao Estudante."	Verificar a relação causa-efeito entre a assistência ao estudante e a posterior integração acadêmica.	CER FICAB	1991
40	"Micro-Escola: Ação comunitária na Recuperação Paralela do Ensino Oficial Municipal(RJ) do 1º grau" Por Maísa dos Reis Quaresma	Estudar a evolução e as repercussões, na recuperação paralela, do programa Micro-Escola, que se desenvolve nas FICAB desde 1984, em atendimento aos alunos de 1º grau da rede oficial municipal.	CER FICAB	1991

41	"Verificação da aptidão funcional de vestibulandos de Educação Física na década de 1990"	Coletar dados sobre os fatores estruturais e a capacidade aeróbica dos vestibulandos de Educação Física a fim de estabelecer os parâmetros que sirvam à seleção dos candidatos funcionalmente aptos ao citado curso.	CER FICAB	em andamento
42	"Observação de Instituições onde as populações de rua são trabalhadas" Por Ana Cláudia Mônica.	Verificar as condições de trabalho de Instituições com a população de rua já estudada (grupos de homossexuais, prostitutas, grupos de risco e grupos de meninos).	CER FICAB	em andamento (a partir de 1991)
43	"Aplicações de fiterapia na Fisioterapia no atendimento à clientela da Clínica Escola Castelo Branco" Por Marcus Vinicius Camaço de Salles	Testar terapias alternativas, controladas, combinadas com a terapia científica fisioterapêutica.	CER FICAB	em andamento (a partir de 1991)
44	"Avaliação Institucional" Por Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI)	1ª parte: Levantamento de dados e informações sobre o ensino de graduação nas dimensões político-administrativa, pedagógica, de auto-avaliação (de alunos e professores). 2ª parte: Levantamento de dados da realidade de cada curso em particular, nas dimensões antes citadas.	CER FICAB	em andamento (a partir de 1991)
45	"Faculdade da Terceira Idade" Por Ana Cláudia Mônica e Roberto Soares Dias	Levantar e examinar as diversas experiências realizadas no Brasil neste campo e verificar as possibilidades de sua implantação na Instituição.	CER FICAB	em andamento (a partir de 1991)

TABELA 1: Projetos e Relatórios de Pesquisa orientados pelos Professores das FICAB no período de 1984 a 1990

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CURSOS DE GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"	
	PROJETO DE PESQUISA	RELATÓRIO DE PESQUISA	PROJETO DE PESQUISA	RELATÓRIOS DE PESQUISA
* Psicomotricidade	05		18	01
* Desportos	01		11	13
* Ciência da Preparação Física	01		10	11
* Dança			01	04
* Academias de Ginástica			06	04
* Ginástica Rítmica Desportiva	04		01	08
* Educação Especial Deficientes	04		09	04
* Educação, Pedagogia	01	11		
* Língua Portuguesa	02			
* Serviço Social		04		
* Fisioterapia	06	02		
* Administração com ênfase em RH.		05		
* Natação			04	04
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>60</b>	<b>49</b>

damenta numa discussão ampla do conjunto da comunidade acadêmica **suas** conclusões vão sendo construídas e incorporadas à política de pesquisa, contribuindo para o enriquecimento de sua textura e para a consolidação de suas especificidades.

Todavia, a partir das discussões já realizadas (com Chefes de Departamento, Coordenadores de Serviços, alunos e professores), já foram levantados pressupostos e princípios de uma política de pesquisa da Instituição visando sua implementação imediata como atividade cotidiana de seus corpos docente e discente e criadora de uma mentalidade que abra espaço para o processo de construção da universidade.

Assim, são ressaltados os pressupostos da política de pesquisa da Instituição:

- O reconhecimento da educação superior como espaço da capacitação do homem para o exercício profissional, para a reflexão crítica, produção, sistematização e superação dos saberes estabelecidos.

- O reconhecimento da necessidade de articulação entre a universidade e os demais níveis de ensino (1º e 2º Graus).

- O reconhecimento da universidade como espaço de pluralidade de pensamento.

- A definição do tipo de profissional que se está querendo formar e a relação entre o perfil desse profissional e a realidade sócio-econômica brasileira.

Como conseqüência, o Projeto destaca os princípios que nortearão a política de pesquisa nas FICAB e na futura UCB:

- A pesquisa passa ser a atividade básica da futura UCB, indissociável do ensino, devendo ser estimulada a aplicação de seus resultados à extensão. Suas diretrizes gerais serão traçadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- A futura UCB manterá mecanismos de fomento e desenvolvimento da pesquisa. Para isso destinará até 1% do seu orçamento e, através da Coordenação de Pesquisa, buscará financiamento em fontes externas.

- A política de pesquisa será formulada partir da realidade de cada departamento dentro da filosofia de seus

cursos e dos objetivos da formação de seus profissionais, marcados pela inserção da instituição na realidade sócio-econômica, política e cultural da sociedade brasileira e pela responsabilidade social da futura universidade diante desse aspecto.

- Dever-se-á buscar a interdependência entre as diferentes áreas de conhecimento guiando-se pelos princípios da pluridisciplinaridade.

- Através da pesquisa se fará a articulação entre a graduação e a pós-graduação, e entre essas, o estágio e a extensão, buscando também a articulação entre os diferentes níveis de ensino.

- A pesquisa, além de ser instrumento, meio de aperfeiçoamento do ensino, fonte geradora e integrada de conhecimentos novos necessários ao bem comum é o instrumento por excelência da formação de recursos humanos de alto nível (pesquisadores, docentes para o magistério universitário e técnicos para as indústrias). É também um instrumento de conhecimento da realidade brasileira e, mais especificamente, de conhecimento e de articulação da Castelo Branco com a realidade sócio-econômica, política e cultural que a cerca de modo mais imediato - Zona Oeste - à qual pretende ser; vir de modo mais particular.

- Criar-se-ão monitorias de pesquisa, dando possibilidade a alunos que mais se destacarem nas referidas atividades, a terem um treinamento mais específico para a articulação das atividades-fim da futura universidade.

- Caberá à Coordenação de Pesquisa, dentro das orientações estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão coordenar os programas de fomento, intercâmbio e divulgação da pesquisa e da produção científica e cultural.

Informa-se no Projeto, que o fomento, como indutor à produção de conhecimento, será realizado através dos seguintes Programas de Auxílio à Pesquisa:

- . Fundo de Apoio à Pesquisa, mantidos com recursos captados de fontes externas (resultantes de doações, acordos, convênios) e da receita própria da instituição (fonte interna).
- . Programas de Iniciação Científica, que tem por objetivo incentivar o aluno na produção de conhecimento e sua convivência cotidiana com os procedimentos científicos. Utilizar-se-ão para isso as bolsas de iniciação científica oferecidas pelos órgãos governamentais e parte dos recursos do Fundo de Apoio à Pesquisa da Instituição.

O Intercâmbio será realizado Através de programas que deverão estimular a cooperação entre pesquisadores • docentes inclusive de outras instituições, e o desenvolvimento de projetos comuna. Serão implementados através de convênios com agências externas, através do Programa de Cooperação Internacional, que tem por principal objetivo promover a colaboração entre instituições de ensino e pesquisa no exterior

A divulgação da produção científica e cultural será feita através de artigos, ensaios, relatórios técnicos, teses, livros e publicações regulares, promoção de eventos e apoio à participação de pesquisadores em congressos e reuniões similares.

Como apoio à produção científica e às atividades de pesquisa, continuará sendo utilizado o PRÊMIO CASTELO BRANCO, instituído em 1983 pelo Departamento Cultural e concedido a professores e alunos que tenham se destacado nas atividades de pesquisa e de produção científica. A GALERIA DE PROJETOS, a ser criada em 1992 será usada como estímulo para a apresentação de projetos técnico-científicos, culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Pesquisa e pela Coordenação de Extensão.

Da mesma forma, retomar-se-á a publicação da Revista Enfoque, estimular-se-á a publicação de Cadernos de Textos por cada departamento ou cursos afins, de modo a estimular a produção científica, o debate e a divulgação das pesquisas. Os textos a serem publicados serão selecionados por uma comissão previamente de\_ signada e constituída por professores das diferentes áreas. Estimular -se-á também a elaboração de monografias de fim de curso, fundamentadas em trabalho de pesquisa.

A Coordenação de Pesquisa manterá o sistema de registro de dados, necessário ao suporte, acompanhamento e divulgação de programas e projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. Ao mesmo tempo dará todo o apoio às iniciativas dos Departamentos no sentido de estímulo e divulgação das "pesquisas.

No que se refere à fonte interna, para financiamento de pesquisas, o orçamento da Instituição define a partir de janeiro de 1992, verbas especiais correspondentes a 1% da receita.





- EXTENSÃO

No campo da extensão esta é conceituada como atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade, sendo um processo educativo, cultural, científico e tecnológico articulado com o ensino e a pesquisa, ampliando a relação entre a Universidade e a Sociedade, contribuindo de um lado para o aprimoramento da qualidade da Universidade e de outro para o atendimento das necessidades sociais. A relação do Anexo VII, do Projeto, a seguir destacada, demonstra como os projetos de extensão tomam forma na Instituição, quer sob a configuração de ações integradas com o grau (Micro-Escola), quer sob a forma de Cursos para a Comunidade (PROECO), quer como atividades culturais e artísticas, utilizando, intensamente os espaços físicos da escola para a prática desportiva e educação física.

Convém salientar a participação financeira de Órgãos Públicos e Privados nas atividades extensionistas.

Partindo da experiência da Instituição, na área de extensão, não foi difícil para a mesma, formular a sua política de extensão.

Assim é que, estão bem caracterizadas no Projeto, os seguintes aspectos:

"Os programas comunitários visam criar e difundir conhecimentos relacionados às necessidades da comunidade extra-muro, como forma de contribuir para o equacionamento e solução de seus problemas, estimulando ao mesmo tempo, a permanente crítica e reelaboração do trabalho acadêmico. Procura-se nesses projetos ampliar a ação inter-institucional, com o objetivo não só de viabilizar um maior número possível de projetos, quanto de estreitar os laços da instituição com os diferentes setores da sociedade política (órgãos do governo) e civil (outras instituições de ensino, entidades, associações, empresas, etc).

Os programas culturais abrangem basicamente as atividades ligadas às manifestações culturais, buscando estimular a produção artístico-cultural da comunidade (acadêmica e extra-muros) e levando à ambas a oportunidade de vivência da produção cultural, fundada na tradição ou em novas concepções estéticas. Fazem parte desse programa: o grupo de dança e de ballet, as mostras de teatro, as exposições artísticas, os projetos folclóricos

## ANEXO VII ■ RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ORDEM	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	APOIO/DESTINO	ANO
01	CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DEFICIENTES FÍSICOS	Oportunizar atualização na área de educação física a professores que atuam com deficientes.	SEED/MEC	1991
02	I ENCONTRO RECREATIVO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL	Proporcionar a crianças deficientes, dentro da filosofia do EPT, oportunidade do integração à comunidade	SEED/MEC	1991
03	1 SEMINÁRIO DE ESPORTE PARA TODOS NA EMPRESA	Sensibilizar os representantes de empresas para a importância de atividades esportivas do lazer dentro das empresas, através do relato do experiências e de estudo de casos.	SEED/MEC	1982
04	CURSO TÉCNICO PEDAGÓGICO DE ARBITRAGEM EM GRD.	Capacitar Licenciados e alunos de Educação Física e ginastas, a partir dos 14 anos, ao nível de conhecimento, compreensão, aplicação e avaliação dos conteúdos do GRD. levando os à aquisição de comportamentos e atitudes que contribuam para o desenvolvimento do desporto.	SEED/MEC	1903
05	II SEMINÁRIO DE ESPORTES PARA TODOS NA EMPRESA	Difundir nas empresas os benefícios da prática esportiva e do lazer para o maior engajamento sócio-afetivo entre os empregados, integração aos objetivos organizacionais e aumento da produtividade	SEED/MEC SUEPT	1983
06	I ENCONTRO DE DANÇAS NA UNIVERSIDADE	Definir uma filosofia e diretrizes para a dança nas uni-versidades e IES. conscientizando políticos e administradores educacionais para a resolução dos problemas mais emergentes da área	SEED/MEC SUEPT	
07	NATAÇÃO ESPECIAL PARA CEGOS ATRAVÉS DO MÉTODO SPF	Capacitar deficientes da visão através da prática, a nadar em linha reta, através do método SPF, nos estilos Crawl e peito.	SEED/ME C COPED	1983
08	PRODUÇÃO IMPRESSO E DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL DO EPT.	Criar disponibilidade do informações (noticiário e aconselhamento de base) para os agentes locais de promoções não formais do tipo EPT através da publicação de um jornal.	SEED/MEC SUEPT	1993/
09	DIFUSÃO DO EPT	Divulgar o conteúdo filosófico do EPT, sedimentando sua perspectiva local SUEPT 1984.	SEED/MEC	1983/
10	APERFEIÇOAMENTO DA COLETA DE INFORMAÇÕES E DA PRODUÇÃO DO JORNAL DO LPT.	Aperfeiçoar a produção do Jornal do EPT retorcendo os serviços pessoais de colaboradores SUEPT	SEED/MEC	1984
11	TREINAMENTO DE PROFESSORES DE 1ª/4ª SÉRIE DO 1º GRAU EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	Desenvolver junto aos professores de 1ª a 4ª série do 1º grau conteúdo e habilidades relacionadas à educação ambiental	SESU/MEC	1984
12	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA.	Orientar, através de treinamento teórico-prático, professores de 1ª a 4ª série do 1º grau para que estimulem os seus alunos para o falar e o escrever com clareza, precisão, coerência e correção	SESU/MEC	1984
13	CURSO TÉCNICO DE GINÁSTICA PROJETO-DIFUSO	Capacitar o professor e o estudante do Educação Física da região nordeste a realizar um trabalho do ginástica com não-atletas, visando a melhoria do nível da saúde e aptidão física	SEED/MEC	1984
14	III SEMINÁRIO EPT NA EMPRESA	Dar continuidade ao trabalho de conscientização do empresariado do Rio de Janeiro para os benefícios do EPT nas empresas treinar, a curto prazo, alunos de Educação Física, para a elaboração de projetos da EPT as empresas.	SEED/MEC SUEPT	1984
15	CENTRO DE TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA A ÁREA DE INFORMÁTICA	Habilitar pessoal dos setores administrativos e pedagógico das áreas educacional e empresarial para utilizar, criar e conviver com os recursos e a organização das redes	ITAUTEC	1984
16	INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: UNIVERSIDADE COMO PÓLO IRRADIADOR DA CULTURA	A Subsidiar teórica e tecnicamente as IES para que estas, através do desempenho de seus papéis fundamentais de ensino, pesquisa e extensão se caracterizem como espaço da comunidade, no processo de transformação social.	SEEC/ MG	1984

17	PEDAGOGIA NA INFORMÁTICA(I FASE)	Fundamentar teórica o cientificamente e Programa de Integração do Computador à Escola Brasileira, através de um curso de Pós-Graduação "Lato-Sensu" com a participação e formação de um grupo do especialistas da educação de tecnólogos oriundos de diversas instituições.	IBM BRASIL	1984
18	PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA EM REABILITAÇÃO/EDUCAÇÃO ESPECIAL	Treinar recursos humanos para atuação no campo da reabilitação/ educação especial, a partir de um planejamento conjunto com os diferentes membros da comunidade da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	1004
19	ESTUDOS EVOLUTIVOS DO VMG: MÉTODO INTRODUTÓRIO PARA CORRIDAS E DE CONDICIONAMENTO ORGÂNICO EM SEDENTÁRIOS	Divulgar o método que foi apresentado no Olympic Scientific, Congress(Sugene-EUA-1984) a professores e estudantes de Educação Física, praticantes de corrida de rua o comunidade nos EUA.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	1984
20	TREINAMENTO AVANÇADO EM EDUCAÇÃO COMPUTADORIZADA	Possibilitar, através de estágio em centros norte-americanos de informática Educativa, a capacitação de profissionais envolvidos no treinamento de educadores de diferentes áreas para a inserção da informática nos currículos de 1º, 2º e 3º graus.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	
21	A UNIVERSIDADE E A PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES	Promover através de um ciclo de conferências o intercâmbio de experiências com centros norte-americanos de instrução e preparação de profissionais especializados na área de educação especial.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	1984
22	TREINAMENTO AVANÇADO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA OS CURSOS SUPERIORES E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DES-PORTOS.	Possibilitar estágio em universidades norte-americanas sobre processos, métodos e a técnicas de qualificação de recursos humanos para os cursos superiores de Licenciatura plena em Educação Física e Desporto.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	
23	LITERATURA BRASILEIRA: REFLEXOS DA REALIDADE SÓCIO CULTURAL DO BRASIL	Divulgar em Universidades Americanas obras literárias relacionadas aos aspectos sócio-político-culturais brasileiros, relacionando-as sempre que possível, produções cinematográficas que os enfoquem.	COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS	198b
24	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	Desenvolver uma nova mentalidade em relação ao conceito de alfabetização de tal forma que o aluno se manifeste como escritor/ editor.	SESU/MEC	1985
25	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DO COMPUTADOR	Desenvolver o processo de interpretação o produção de textos através da utilização do computador com uma turma de 4ª série do 1º grau de escola municipal oficial	SESU/MEC	
26	ENSINO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU	Capacitar professores de 1ª a 4ª série do 1º grau a buscar a estimulação dos alunos nos aspectos da leitura e da escrita, conscientizando-os das deficiências e equívocos existentes aos programas e livros didáticos.	SESU/MEC	1985
27	MATEMÁTICA VIVA	Treinar professores numa nova estratégia de ação que permita o desenvolvimento da compreensão lógica e do raciocínio dos alunos em situações problemáticas.	SESU/MEC	1985
28	MICRO ESCOLA: AÇÃO COMUNITÁRIA NA RECUPERAÇÃO PARALELA DE ENSINO OFICIAL MUNICIPAL DE 1º GRAU.	Possibilitar estudos de recuperação paralela ao alunado do 1º grau de 5ª a 8ª série, através da integração de atividades de prática de ensino e de estágios supervisionados a dinâmica de funcionamento das unidades escolares.	SESU/MEC	1985
29	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DO COMPUTADOR	Desenvolver o processo de interpretação e produção de textos através da utilização do computador com uma turma de 4ª série do 1º grau do Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni.	CENIFOR	1985
30	PEDAGOGIA NA INFORMÁTICA(II FASE)	Estender o CPD Pedagogia na Informática à estados brasileiros; instalar Centros de Informações Tecnológicas; elaborar o publicar um glossário e um boletim informativo.	IBM BRASIL	1985

31	ESCOLA-TRABALHO: PROPOSTA DE ATENDIMENTO FINANCEIRO A ALUNOS CARENTES DE 2º GRAU.	Possibilitar aos estudantes carentes do 2º grau do Colégio do do Aplicação Dr Paulo Gissoni a permanência na escola c o contato com situações do trabalho que enriqueçam seus conhecimentos, ampliem seus horizontes profissionais e, ao mesmo tempo, beneficiem a comunidade a que pertencem.	FAE	1985
32	UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NOS CURRÍCULOS DE 3º GRAU.	Viabilizar um programa de treinamento do professores de 3º grau para utilização do computador como recurso instrucional.	CAPES	1985
33	PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE 3º GRAU EM UTILIZAÇÃO DE COMPUTADORES NO ENSINO	Preparar professores de 3º grau para a utilização de computadores como recurso de instrução, de modo a enriquecer os currículos dos cursos mantidos pelas FICAB	CNPq	1985
34	I TREINAMENTO DE PROFESSORES DAS FICAB EM INFORMÁTICA	Viabilizar um programa de treinamento de professores para utilização do computador como recurso instrucional	FICAB/ANNE ARUNDELL COMMUNITY	
35	criação e implantação do centro comunitário de informática educativa do Rio de Janeiro.	Possibilitar pesquisas, estudos e análise crítica sobre a utilização do computador na escola, ampliando as oportunidades educativas culturais e tecnológicas da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro	CENIFOR	
36	AÇÃO COMUNITÁRIA • EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO.	Propiciar à comunidade da Queimados. Nova Iguaçu Rio de Janeiro momentos de lazer e de exploração do corpo através de jogos educativos elaborados pelos próprios participantes, com aproveitamento de sucatas e orientação de estagiários e professores de Educação Física das FICAB. a partir de núcleo criado na Escola Estadual José Bonifácio	CER	• •
37	O APOIO DIDÁTICO EM FACULDADES DE EDUCAÇÃO COMO FATOR DE MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO.	Justificar a importância da criação de serviços de apoio didático dos docentes nas faculdades de Educação sugerindo às equipes técnico administrativo-pedagógicas estratégias adequadas a essa finalidade.	FINEP	
38	ALDEIAS COMUNITÁRIAS I, II E III	Demonstrar, através da oportunidade de convivência social recreativa esportiva em ambiente ao ar livre de jovens deficientes e pessoas ditas normais (familiares desses jovens e especialista em educação física especial fisioterapia terapia ocupacional) os benefícios da integração do deficiente as atividades comuns minimizando os efeitos da segregação social	CER	
39	ESCRITÓRIOS MODELO - TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO DE CONTABILIDADE.	Atender dispositivos legais sobre estágio curricular e formação profissional, nível de 2º e 3º graus(Lei 5692 82 e 5540 68)possibilitar a adequação entre teoria e pratica ao alunado do 2 e 3º graus, avaliar o planejamento das disciplinas da formação profissional do Curso Técnico de Contabilidade integrar o ensino à pesquisa no Curso do 3º grau, criar escritórios modelos para atividades do Curso Técnico de Contabilidade	IDRC CANADÁ	
40	NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO DOS DEFICIENTES: ESPORTE - COMUNIDADE	Criação e implantação de um núcleo de atendimento a deficientes e através das atividades nele desenvolvidas oportunizar condições para a demonstração de que as defasagens são apenas aparentes, conscientizando a comunidade a diminuição e injustiça da segregação social.	SESU/MEC	•
41	NUCLUO CASTELO BRANCO DE TALENTOS DESPORTIVOS	Criação e implantação de um núcleo regional de descoberta e desenvolvimento de talentos desportivos na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro nas modalidades GRD. Handebol e Atletismo, com vistas à formação de atletas de alto nível para as futuras representações nacionais.	SEED/MEC	1986

42 v»	ATENDIMENTO OPTOMÉTRICO E OFTALMOLÓGICO A COMUNIDADES CARRENTES.	Provar perícia com equipamentos próprios atualizados, cuidados visuais. Óculos para aproximadamente 2 000 (dois mil) pacien-los relacionados ins populações dos assistidas o economicamente desfavorecidas dos bairros do Realengo a Nova Iguaçu	COMPANHIROS DAS AMÉRICAS IBM BRASIL UNIV. MARYLAND (USA)	1987
43	PREVIDAÇÃO COMUNITÁRIA NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO.	Estimular a aplicação de medidas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes que determinem a dependência física ou psíquica, através da orientação a professoras de 1 2ª e 3ª graus, em especial da área de Educação física em questões científicas e metodológicas dar lidar multidisciplinarmente com o uso indevido das du	SEED/MEC	1987
44	IDADE NÃO TEM LIMITE	Incentivar pessoas da terceira (dada à participação ativa em atividades lúdicas desenvolvidas em eventos programados periodicamente com o envolvimento de todas as comunidades, criando espaço para a discussão sobre o papel do idoso na sociedade e sua importância como pessoa	SEED/MEC	
45 »	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDOS DE CA NO SISTEMA OFICIAL DE ENSINO DE 1º GRAU RJ	Justificar importância das atividades de Educação Física desonvoimento dos domínios psicomotor cognitivo e afetivo e aperfeiçoar docentes que atuam nessas classes nas escolas oficiais dos 22º, 23º e 24º DECS da SME/RJ.	SEED /MEC SME/RJ	
46	NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO	Criar e implantar (CMCO) núcleos comunitários de educação desporto e lazer na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro a da capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de programas comunitário e identificação de elementos multiplicadores capazes de assegurar ação permanente na	SM E/RJ	
47	BANDAS DE FANFARRA	Resgatar o valor pedagógico, social e cultural das bandas de fanfarras através da criação e aperfeiçoamento de uma delas com alunos de 1º e 2º graus dos Colegas mantidos pelo CER e da	MINC	
48	ESTUDANTE VAI AO TEATRO	Oportunizar, pelo contato com espetáculo os, a organização e o crescimento de grupos teatrais universitários e o colegiais, enriquecendo a Cultura da Comunidade acadêmica e geral		
49	PRODUÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA CULTURA VIAGENS HISTÓRICAS	Viabilizar o conhecimento direto imediato patrimônio histórico e cultural brasileiro a uma clientela que contém em potencial os agentes de preservação e renovação da cultura contribuindo para a criação de uma nova postura em relação a participação dos bens culturais.		
50	MICRO CLASSES DE TREINAMENTO DE PROFESSORES DE CA A 4ª SÉRIE DOS NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO DOS LAGOS RJ.	Treinamento, reciclagem e repasse para 500 (quinhentos) professores de CA a 4ª série dos municípios de Saquarema, São Pedro da Aldeia, Caco Frio, Arraial do Cabo e Araruama em Portugues, Matemática. Ciências Educação Física, Educação Artística. Estudos Sociais e Alfabetização	SESU/MEC SEE/RJ	
51	ESCOLA ESPAÇO CULTURAL DA COMUNIDADE	Ampliar e fortalecer a participação das FICAB no desenvolvimento comunitário, cultural e educacional, estimulando a parceria com outros órgãos locais em ações que representam real Integração no processo de transformação social, capacitar recursos humanos para agilizar o processo de disseminação da cultura, proceder o levantamento e análise das manifestações e bens culturais, promover o fortalecimento da identidade e autenticidade das manifestações culturais da região e criar espaços para a realização de atividades culturais variadas	MINC	
52	SINFÔNICA NAS PRAÇAS	Despertar o gosto pela música e sensibilizar a comunidade para as atividades culturais através da participação dos alunos-músicos das FICAB em apresentações nas praças públicas do Rio de Janeiro	MINC	1987

53	HISTÓRIA ANDANTE	Despertar o interesse pela História e em particular a da Região, através da realização de Visitas aos locus históricos por alunos e membros da comunidade.		
54	PROJETO CASTELO BRANCO DE ESPORTE COMUNITÁRIO E INICIAÇÃO PROFISSIONAL (PROESIP)	Possibilitar a comunidade carente de Realengo o circunvizinhança, na faixa etária de 07 a 17 anos, iniciação desportiva o profissional, dentro de uma perspectiva comunitária o utilitária segundo o enfoque do educação permanente	LBA//MPAS	1987
05	PROJETO EXPERIMENTAL PARA ALUNOS SUPERDOTADOS DAS ESCOLAS DO 24º DEC DA SME/RJ.	Identificar o caracterizar 100(cem) alunos superdotados Escolas do 1º grau do 24º DEC (SME.RJ). orientar e acompanhar equipes do alunos superdotados em práticas de estudo o do trabalho cooperativo; elaborai o validai material instrucional e multmeios . articular a ação profissional dos docentes dos três níveis de ensino, integral o estágio curricular às etapas do projeto para superdotados; iniciar a implantação de Banco de Dados, codificaro manipular os resultados das experiências do projeto	IBM DO BRASIL	1989 ,
.56	YOUNG'S SOCCER CLINICS	Iniciar grupos de 33 (trinta o três) adolescentes , organizados por faixas etárias os fundamentos teóricos, regras e técnicas <u>basicas do futebol através da pratica de formulação de sistemas</u> o táticas atuação nas posições e no conjunto em disputa de jogos amistosos	COMPANHEIRO DAS AMÉRICA	1988 <b>S</b>
57	INFORMATICA EDUCACIONAL	Criai condições para utilização do computador na escola contribuindo para a melhoria do ensino, a partir do repensar da pratica pedagógica, da capacitação de professores e funcionarios para utilização de recursos informacionais ao processo ensino-aprendizagem, implantação de projeto-piloto no primeiro segmento do 1º grau utilizando a linguagem e a filosofia LOGO introdução da disciplina Informatica Educativa no currículo ' dos cursos de Leiras e Pedagogia e extensão das atividades a elementos da comunidade	CER	1983

além de outros.

A prestação de serviços inclui atividades de assessoria e elaboração de projetos e cursos para reciclagem de pessoal, cooperação técnica e similares, programadas e realizadas em atendimento às solicitações externas. Colocam-se como uma das formas, por excelência de estabelecimento do vínculo entre as FICAB (e a futura UCB) e a comunidade, como canal de diálogo entre a universidade e a empresa e como um canal de produção tecnológica tão necessário ao desenvolvimento.

Em conseqüência, se constituem também, além da interface ensino-pesquisa-extensão, como fonte significativo de financiamento das atividades acadêmicas.

Dentro dessa perspectiva, há que se atentar para o duplo caráter da prestação de serviços: se de um lado, a possibilidade efetiva de produção do conhecimento operativo e instrumental passa pela ampliação da prestação de serviços, estreitando a relação universidade-setor produtivo, de outro, corre-se o risco de subversão das prioridades e atividades-fins.

Isto porque, se a prestação de serviços não for conduzida de modo apropriado, propiciando o equilíbrio adequado entre pesquisa e produção tecnológica e se constituindo então como instrumento de otimização essencial, essas atividades podem subordinar a si, a pesquisa, a docência e a extensão, e podem tender a favorecer os setores mais privilegiados da sociedade brasileira em prejuízo dos segmentos tradicionalmente marginalizados."

No que se refere à regulamentação dessas atividades, registra-se no Projeto que os gastos com a Extensão representam 4% do total de investimentos programados para cada ano.

Por outro lado, reconhecendo as diferentes modalidades de extensão como de relevância para a troca crítica de conhecimentos, para a inovação científica, tecnológica e artística e fundamentalmente para a integração da futura UCB e a comunidade, a Coordenação de Extensão, bem como os demais órgãos superiores apoiarão as iniciativas de docentes e pesquisadores da instituição, através: da

ampliação das atividades de extensão para fim de integralização curricular, desde que devidamente autorizadas pelo setor competente ; consignação de verbas destinadas à extensão em rubricas específicas e captação de recursos para atividades dessa natureza; Programa de Apoio a Projetos de Extensão; a realização de cursos, eventos, programas de caráter artístico, cultural, comunitário e de difusão científica e tecnológica freqüentemente implica em custos financeiros. Os recursos podem provir do interessado imediato - empresas e órgãos do Estado - ou através de convênios com agências financiadoras de projetos.

A Coordenação de Extensão terá como atribuição o fomento dessas atividades, responsabilizando-se pela captação dos recursos necessários e também pelo acompanhamento, avaliação, articulação e divulgação das atividades de extensão da futura UCB.

- INTEGRAÇÃO ENTRE 10, 20 e 30 GRAUS

Tendo em vista os objetivos da futura UCB, os colégios de Aplicação Dr. Paulo Gissoni e Castelo Branco , mantidos pelo Centro Educacional de Realengo, proporcionam aos alunos e professores da instituição campo adequado para observação, experimentação, aplicação e aperfeiçoamento técnico-pedagógico. O processo se faz efetivo na medida em que:

- os estagiários do Curso de Educação Física desenvolvem atividades curriculares, monitorando aulas regulares no 2º segmento do 1º grau, no 2º grau e atuando como treinadores de equipes nos diversos desportos;

- o Curso de Pedagogia realiza sua prática de ensino, sob a forma de estágio supervisionado, no Curso de Formação de Professores;

- os diplomandos em Letras e Matemática executam trabalhos de observação em aulas curriculares do núcleo comum e participam na tarefa de recuperação paralela a nível de 2º segmento do 1º grau, sob a forma de estágio supervisionado.

Quanto ao Projeto Pedagógico Institucional, a Comissão de Acompanhamento, assim se expressa:

"Em primeiro lugar é necessário que se diga que o projeto pedagógico institucional da UCB guarda coerência com a concepção e perfil apresentados.



A universidade cumprirá, com os cursos de Física e C.Biológicas a universalidade de campo preceituada no Artigo 5º da Resolução CFE 03/91 e na letra "e" do Artigo 11 da Lei 5.540/68.

O projeto faz sobressair a nova ênfase que se dará à pesquisa e a pós-graduação, que ganharão prioridade em termos institucionais e financiamento adequado. A Comissão julga ser um ponto crucial e recomenda vivamente, para a próxima fase, uma atenção muito especial em relação ao conjunto de programas que compõem a pesquisa e a pós-graduação. A garantia de qualidade da UCB reside em alto percentual, no fiel cumprimento dos projetos apresentados nesses setores."

#### 4 - RECURSOS HUMANOS

##### . Corpo Docente

O corpo docente da UCB será estruturado em conformidade com o disposto em seu estatuto e regimento geral, sob a forma de carreira única que assegure a plena integração das diferentes atividades do magistério superior:

a) o ensino, englobando a orientação de trabalhos, teses, dissertações ou monografias;

b) a geração de conhecimentos, incluindo a realização de pesquisas, a elaboração de textos para publicação em revistas especializadas ou livros, a participação em conselhos editoriais, científicos ou culturais, a apresentação de trabalhos em congressos, seminários e outros eventos de reconhecimento cultural, técnico-científico ou artístico;

c) a extensão, desde que vinculada ao ensino e à pesquisa, incluindo a prestação de serviços técnicos ou o desenvolvimento de práticas acadêmicas de natureza educativa, cultural, científica ou tecnológica, tais como cursos e projetos voltados à comunidade;

d) a administração, consistindo no desempenho de atividades de direção, chefia, coordenação, assessoria, gerenciamento de programas ou projetos e a participação em colegiados, comissões ou similares.

##### . Qualificação docente atual e projeção

O atual quadro dos docentes das FICAB está

assim constituído: 20 professores (13% do total) possuem o mestrado completo; 64 professores (42%) são especialistas e 68 professores (45%) possuem apenas o título de graduação. Destes últimos, mais de 15 concluirão sua especialização em área específica (Terapia, Educação, Letras...) ou em área considerada afim (metodologia do ensino superior), já em 1992. Ao mesmo tempo, como está previsto, mais dois professores concluirão o mestrado e dois mestres terminarão suas teses de doutoramento.

A implementação da política institucional de capacitação docente e contratações de mestres e doutores, fundamentam as seguintes projeções, com base em 1991:

• QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES •  
1991-1996

ANO	DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS	Em%
				OUTROS
1991	.	13	42	45
1992	4	15	44	37
1993	5	23	51	21
1994	6	26	51	17
1995	9	26	55	10
1996	10	30	50	10

- Capacitação docente

Os percentuais apresentados no item anterior, traduzidos em números absolutos, são assim distribuídos

-CAPACITAÇÃO DE DOCENTES-  
1991-1996

ANO	DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS	OUTROS	TOTAL
1991	.	20	64	68	152
1992	06	25	73	61	165
1993	09	40	90	36	175
1994	12	48	96	31	187
1995	18	53	111	20	202
1996	22	65	109	22	218

O crescimento total de docentes de 1991 para 1996 é de 43%;

O crescimento do número de Doutores de 1992 a 1996, corresponde a uma média de 29% ao ano;

O crescimento do número de Mestres de 1992 a 1996 corresponde a uma média de 21% ao ano.

O plano de capacitação docente das FICAB, elaborado pela Coordenação de Pós-Graduação (C.P.G.), com aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e Diretoria geral, em conformidade com as necessidades institucionais imediatas visando à futura UCB, contemplará entre outros pontos, os seguintes:

- bolsas para aperfeiçoamento e especialização (pós-graduação "lato sensu"), como as que já estão sendo oferecidas para a capacitação de docentes na área de Educação física, Educação, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, desde 1990, nas FICAB;
- bolsas para cursos de pós-graduação "stricto sensu", em cooperação com outras instituições, como o atual projeto MESCON;
- bolsas de estudo e/ou ajuda de custos para cursar mestrado e doutorado conforme interesses e necessidades institucionais;
- incentivo para a participação em congressos, jornadas, simpósios, seminários e encontros de caráter científico, cultural e artístico, em nível nacional e internacional, prioritariamente aos docentes que tiveram trabalhos e pesquisas a serem apresentadas nos eventos citados;
- incentivo para a participação em projetos específicos de pesquisa que contribuam para a ampliação do conhecimento em área determinada ou que sejam de interesse para o desenvolvimento institucional e/ou comunitário;
- previsão de diferentes formas de interação com organismos financeiros nacionais e/ou internacionais a fim de desenvolver projetos de estudos e pesquisas;
- programas de cooperação com outras entidades e outras formas de intercâmbio inerentes às atividades de pós-graduação, a exemplo do convênio firmado com Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 27 de maio de 1991, com objetivos do estabelecimento de um programa de troca de informações e cooperação em atividades

acadêmicas, científicas e tecnológicas, a nível das FICAB; - estímulo e apoio material concreto à publicação de trabalhos, estudos e pesquisas dos docentes da futura UCB.

. Regime de trabalho do Corpo Docente

O professor ocupante de cargo na carreira docente da futura UCB poderá ser contratado, após seleção feita em concurso público, em regime de tempo integral, parcial e tempo contínuo.

**\* Dos regimes:**

Serão regimes de trabalho dentro da Carreira Docente da futura UCB:

- Regime de Tempo Integral, dentro do qual o docente deverá ter de 40(quarenta) a 44(quarenta e quatro) horas semanais de atividades;

- Regime de Tempo Parcial, dentro do qual o docente deverá ter de 21 (vinte e uma) a 30(trinta) horas semanais de atividades;

- Tempo contínuo, dentro dos quais o docente deverá ter até 20(vinte) horas-semanais de atividades.

**\* Da relação entre atividades de docência e outras dentro dos regimes de trabalho:**

Dentro da Carreira Docente da futura UCB, os professores guardarão a seguinte proporcionalidade entre as atividades docentes que desempenharem e outras de interesse institucional,

- Os professores contratados dentro dos Regimes de Tempo Integral e de Tempo Parcial não poderão assumir na instituição cargas de aulas que supere 50% e 70% respectivamente, do total de horas previsto em seu regime de trabalho;

- O restante desse tempo deverá ser empregado em atividades de estudo, pesquisa, extensão e administração acadêmica. A permanência do docente na instituição, durante o horário contratual, será obrigatória;

- Para o regime de tempo contínuo, o total de horas-atividade contratuais deverá ser empregado em sala de aula e em outras atividades acadêmicas atinentes.

**\* Relação entre efetivo de professores da futura UCB e regimes de dedicação:**

- Serão contratados em regime de Tempo Integral (TI), no mínimo de 20% (vinte por cento) do total de professores;

- Serão contratados em Regime de Tempo Parcial (TP), pelo menos, 30% (trinta por cento) do total de professores;

- Estarão contratados dentro do Regime de Tempo Contínuo previstos na Carreira Docente da futura UCB o percentual restante de seu efetivo docente.

Do Anexo IV do Projeto, relativo a Recursos Humanos, constam também:

- Lotação e Controle dos departamentos nos casos dos regimes de trabalho do docente;

- Plano de Carreira Docente com detalhamento a respeito de:

- . Direitos e deveres
- . Classes e níveis da carreira
- . Diferenças salariais
- . Ingresso
- . Ascensão horizontal e vertical na Carreira
- . Enquadramentos dos atuais docentes da Instituição
- . Comissão Permanente de Carreira Docente
- . Classes Especiais Docentes
- . Seleção para ingresso na carreira docente

- Em relação ao Corpo Técnico-Administrativo:

- . Recrutamento
- . Seleção
- . Admissão
- . Plano de Cargos e Salários
- . Plano de treinamento e capacitação
- . Responsabilidades
- . Projeção 1992 a 1996

O quadro atual de funcionários técnico-administrativos conta com 230 pessoas, exercendo funções que vão de ca:

gos de direção até o de manutenção e serviços. Quanto à escolaridade, o perfil corresponde a:

- 41% com 1º grau
- 24% com 2º grau
- 29% com 3º grau completo
- 06% com 3º grau incompleto

Para o quinquênio, em conformidade com as necessidades institucionais visando à futura UCB, planejam-se as seguintes projeções:

a) No aspecto quantitativo:

- Crescimento do corpo técnico-administrativo no quinquênio, de 19% (dezenove por cento), previsão de 267 empregados em 1996, média de 3,5% (três e meio por cento) ao ano.

b) No aspecto qualitativo:

- Manutenção do projeto implantado em março de 1991/de formação básica a nível de primeiro e segundo graus, para auxiliares de administração I, e para as áreas de manutenção e serviços gerais.

- Formação Superior aos auxiliares de administração níveis III e II, através da concessão de bolsa de estudos na Instituição e estabelecendo convênio com outras Instituições, como por exemplo Convênio de Permuta de Estudo Específico do quadro técnico-administrativo, firmado com a Universidade Estácio de Sá.

- Cursos de Especialização, participação em seminários, simpósios, palestras, para os portadores de nível superior.

A Comissão de Acompanhamento, assim avalia a política de Recursos Humanos:

"Nenhuma escola é mais do que os seus docentes. A essência da universidade reside na "massa crítica" que a universidade consegue reunir com seus docentes.

O projeto apresentado relativo aos recursos humanos atende às recomendações do CFE sobre esta matéria. Nesse ponto contudo, é necessário mais que um atendimento mecânico a percentuais de qualificação e títulos. Por isso mesmo, a Comissão de Acompanhamento recomenda prioridade total, em relação à outras metas, à meta do cumprimento da capacitação docente e do regime de dedicação. A Comissão pôde perceber que a atual equipe que lidera as FICAB está

convencida dessa prioridade e que de seu integral cumprimento resultará o êxito das demais partes do projeto."

### 3. CORPO DISCENTE

Compõem o quadro de informações sobre o corpo discente, os itens relativos a:

- seleção para graduação e pós-graduação
- matrícula **na** graduação e pós-graduação
- sistema de acompanhamento e orientação
- sistemas de monitoria e da iniciação científica
- registro e controle acadêmico
- avaliação do rendimento escolar
- perfil do vestibulando
- assistência ao estudante
- representatividade
- entidades estudantis
- regime disciplinar

Conforme registro da Comissão de Acompanhamento, todos esses itens são conseqüências do projeto pedagógico institucional da futura Universidade e são deduzidos de sua filosofia de educação explicitados no mesmo. No caso concreto, esses itens passam a compor o regimento unificado da Instituição e o da futura Universidade, atendendo às normas da legislação vigente, num balanço equilibrado de direitos e deveres do aluno.

Em sua avaliação, a Comissão de Acompanhamento, considera satisfatórias e em conformidade com a legislação vigente as normas de organização didático-científica, a representação estudantil, assim como os demais dispositivos que regerão de forma colegiada a vida da instituição. A participação discente deve crescer na UCB, à medida que se tornem rotina os instrumentos de organização estudantil.

### 6. INFRA-ESTRUTURA FISICA E RECURSOS MATERIAIS

Terrenos, construções, instalações e equipamentos destinados ao uso da UCB estão descritos em detalhe no Anexo III do Projeto. O plano de expansão física das futuras instalações e da futura biblioteca inclui ainda mais uma área de 3.328 me

tros quadrados. Essa nova construção, acrescentada aos 33.889 m<sup>2</sup> já existentes na Instituição caracterizam espaço suficiente para as atividades acadêmicas propostas no Projeto. Hoje, procura a instituição a otimização racional do espaço construído. A nova construção procura rá pois, concretizar as aspirações do projeto pedagógico e institucional sobretudo no que se refere à biblioteca e laboratórios, já que os dois novos cursos, C. Biológicas e Física, se situam nas áreas de conhecimento das ciências da natureza e exigem apoio logístico complexo.

Merecem destaque nessa infra-estrutura, os espaços físicos e instalações correspondentes aos laboratórios, Clínica Escola, Centro Esportivo e Biblioteca, esta em ampliação.

A Biblioteca Manuel Bandeira (BMB) tem se preocupado em atender à demanda das áreas de ensino próprias às FICAB e, com vistas à transformação da instituição em universidade, está sendo reorganizada de modo a otimizar seus serviços e atender, com precisão e rapidez maiores, às necessidades informacionais de seus usuários.

As estatísticas de 1991 demonstram frequência média de 2.200 pessoas/mês, com cerca de 3.600 empréstimos / mês e 950 consultas/mês.

Quanto ao acervo, a Biblioteca Manuel Bandeira possui atualmente 27.327 volumes - 16.848 Títulos e 60 títulos de periódicos correntes. Sua área física é de 530 metros quadrados, dos quais 213 metros quadrado para acervo e 178 metros quadrados destinados à leitura, apresentando espaços reservados a estudo em grupo e estudo individual. Está aberta das 9 às 22 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, de 8 às 12 horas.

A Biblioteca Manuel Bandeira passa por mudanças em seu quadro de pessoal contando no momento com 4 bibliotecários e 13 auxiliares. Oferece os seguintes serviços:

- sumários correntes,
- levantamentos bibliográficos,
- empréstimos entre bibliotecas,
- empréstimos domiciliares,
- cópias de artigos de periódicos.

Elabora-se, no momento, projeto específico para a BMB, onde se detalha o diagnóstico e se estabelecem as pro-



JEÇÕES futuras, quanto a pessoal, area (projeto arquitetônico), acervo 39 a serviços

O parecer da bibliotecária especificado indica como adequado o número de 38 volumes/aluno a ler atingido ao longo dos cinco anos.

Considerando a realidade das Instituições de Ensino, inclusive da maioria das públicas, a Instituição prevê ao término do quinquênio, um acervo da ordem de 90.966 volumes, correspondentes a 20 volumes/aluno. Após o quinquênio e durante a consolidação da Instituição como Universidade, a média de 38 volumes/aluno será regularmente alcançada.

- Expansão do acervo: Livros -

Descrição	Livros	
	títulos	exemplares
Anos		
1991	16.848	27.327
1992	3.370	6.739
1993	3.800	11.400
1994	4.000	16.000
1995	4.000	12.000
1996	3.500	17.500
Totais	35.518	90.966

Prevê-se , também , a assinatura de bases de dados nas áreas de interesse, em CD-ROM. O acervo áudio-visual deverá fazer parte da BMB, que centralizará o apoio ao ensino e à pesquisa otimizando recursos e permitindo sua maior utilização. Esse acervo deverá também ser ampliado.

Para a instalação do acervo e o oferecimento de condições adequadas ao público-alvo, será destinada no novo prédio uma área para a BMB, com 3328 metros quadrados, dos quais: 880 metros quadrados destinados ao acervo; 950 metros quadrados, à leitura; 1498 metros quadrados, às salas de trabalho, áreas comuns e salas especiais. O espaço destinado à leitura possibilitará o assento simultâneo de cerca de 650 usuários, individualmente ou em grupo, o que se adequa aos padrões existentes. A área prevista permitirá o crescimento futuro.

A BMB iniciará em breve, análise e trata\

e tratamento automatizados de seu acervo, através de convênio com a rede BIBLIODATA/CALCO gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas, já integrada por diversas bibliotecas universitárias do país, entre ou trás instituições. Em decorrência, será otimizada e agilizado a prestação de serviços a que se propõe a BMB.

Dentre os serviços propostos para o quinquênio, além daqueles já realizados anualmente, destacam-se:

- treinamento periódico de usuários,
- obtenção de cópias de artigos de periódicos através do COMUT,
- normalização de trabalhos técnico-científicos atendendo a docentes e pós-graduandos,
- intercâmbio de informações bibliográficas com as universidades emergentes,
- boletim bibliográfico mensal,
- serviço de alerta, atendendo a docentes e pós-graduandos,
- buscas bibliográficas em bases de dados CD-ROM,
- integração à rede BITNET, que possibilitará o intercâmbio científico, via terminal de computador, com 3.200 instituições de ensino e pesquisa.

Para a realização dos serviços propostos, inclusive análise e tratamento automatizados do acervo, o quadro de pessoal da BMB deverá constituir-se de 8 bibliotecários e 14 auxiliares, além de um grupo tarefa contratado especificamente para a entrada do acervo na rede BIBLIODATA/CALCO (pelo grande número de obras adquiridas simultaneamente). O grupo-tarefa compreenderá 07 bibliotecários e 06 estagiários de Biblioteconomia.

Consta do Projeto, Parecer Técnico com relação à Biblioteca elaborado pela Professora do Curso de Biblioteconomia da UNI-RIO, Eliane Serrão Alves Mey, Mestre em Biblioteconomia e Documentação. Julga-se por oportuno, transcrever alguns dos trechos do mencionado parecer:

Acervo:

" A média preconizada pela Unesco é de 75 volumes/aluno. Além de distante da realidade nacional (das 47 instituições federais de ensino superior, apenas 2 possuem acervo acima

de 40 volumes/aluno e 5, entre 30 e 40 volumes/aluno), aquela media torna-se difícil pela precariedade do mercado editorial no país. Em síntese, mesmo com disponibilidade de recursos, não há títulos suficientes em português para cobrirem a capacidade de aquisição, nem meios de organização do acervo adquirido em tempo útil. Assim sendo, considera-se adequada a perspectiva de 38 volumes/aluno.

"A inclusão dos audio-visuais no acervo , além de medida adequada, permite inferir uma preocupação em dar a BMB um caráter não apenas "livresco".

"Quanto ao crescimento dos periódicos, embora em pequena quantidade (a Unesco não determina padrões neste sentido) , deve-se levar em conta o mesmo problema do mercado editorial em língua portuguesa. Portanto, também parece adequado ao número de títulos a serem assinados, desde que indicados na lista básica da CAPES para as áreas abrangidas pela BMB e, também, desde que haja compromisso de manutenção das assinaturas nos anos subsequentes a 1996. Existe uma nítida tendência de aquisição planejada de periódicos pelas bibliotecas universitárias. A previsão de uso do COMUT, aliado à aquisição de bases de dados bibliográficos, permitirá a minimização de carências na coleção.

#### Area física:

"Os padrões mexicanos (WITHERS. op. cit.) preconizam entre 10 a 20% de assentos para o corpo discente. No entanto, há o fato dos alunos raramente permanecerem em horário integral nas universidades brasileiras. Assim sendo, tomando-se em consideração o total da área disponível aos usuários (1366 m<sup>2</sup>) e a média de 2,3 m<sup>2</sup> por estudante, haverá espaço para cerca de 590 usuários simultaneamente (mais de 10% no mesmo horário e mais de 20% na hipótese provável de horários diferenciados). O espaço disponível para acervo é adequado ao crescimento previsto, permitindo acréscimos futuros à coleção.

O espaço para exposições e a sala de projeção pressupõem outros serviços a serem oferecidos pela BMB. As demais áreas estão compatíveis com as necessidades da Biblioteca."

#### Pessoal:

O pessoal previsto adequa-se ao acervo a ser adquirido e aos serviços propostos. Não há padrões da Unesco quanto a pessoal; os padrões dos diversos Países variam, pela própria diferença na formação dos bibliotecários."

## Conclusão

"No cômputo geral, as perspectivas para a BMB se adequem ao crescimento previsto do número de usuários. Sugerem--se dois aspectos a serem observados: a) que se aprimorem as estatísticas (tanto sob o ponto de vista quantitativo como qualitativo), o que permitirá análises futuras; b) que se crie, o mais rapidamente possível, um programa de aprimoramento do pessoal, de modo a viabilizar a completa consecução do projeto."

A Comissão de Acompanhamento julga que a futura UCB já possui construções e instalações satisfatórias, faltando tão somente complementar os espaços para a biblioteca e laboratórios mais adequados à nova condição universitária.

Essa é uma vantagem relativa da instituição, que poderá investir prioritariamente em recursos humanos e em criação de massa crítica. O plano de expansão física está bem dimensionado e poderá atingir suas metas dentro do cronograma especificado no Projeto.

Em relação à Biblioteca, registra a Comissão de Acompanhamento que, como recomenda o CFE, foi a mesma objeto de avaliação de especialista externo, cujo parecer técnico encontra - se anexo ao Projeto, e transcritos alguns de seus trechos no presente parecer.

Continuando na sua avaliação, afirma que, seguindo recomendação da Comissão de Acompanhamento, decidiu a Direção da Instituição, projetar o construir nova biblioteca central, cuja planta se encontra no anexo III do Projeto e trará condições mais que satisfatórias para as comunidades interna e externa. Considera o crescimento do seu acervo bem planejado.

## 7. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Situação Fiscal e Parafiscal da Mantenedora

Foram expedidas Certidões que comprovam regularidade na situação fiscal e parafiscal da mantenedora, conforme comprovantes à disposição dos interessados, na Comissão Especial de Universidade do CFE e correspondentes a:

- . MTPS/INSS - certidão Negativa de Débito CND 14/02/92

- . Poder Judiciário/ 2º ofício do Registro de Interdições e Tutelas/ Estado do Rio de Janeiro /Certidões /NADA CONSTA/ **22/01/92.**
- . FGTS/CEF/CRS/ Validade até 06/08/92
- . Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ Certidão negativa de Débito do Imposto Sobre Serviços /05/02/92.
- . Poder Judiciário/ 1º Ofício de Registro de Interdições e Tutelas /Estado do Rio de Janeiro/ Certidões/ NADA CONSTA / 21/01/92.
- . Justiça do Estado do Rio de Janeiro/ 4º Ofício do Registro de Distribuição/Certidões/ NADA CONSTA/ 16/01/92 Justiça do Estado do Rio de Janeiro/ 3º Ofício do Registro de Distribuição/ Certidões/NADA CONSTA/ 13/01/92.
- . Poder Judiciário /1º Ofício do Registro de Distribuição/ Estado do rio de Janeiro/ Certidões/ NADA CONSTA/ 02/01/92
- . Poder Judiciário /2º Ofício do Registro de Distribuição /Estado do Rio de Janeiro/Certidões/ NADA CONSTA/ 15/12/91.

Integra o Projeto, Parecer de Entidade Externa, acompanhado de detalhado Relatório Técnico com base nos quadros demonstrativos constantes do Anexo VIII, nos balanços gerais de 1988, 1989 e 1990, no balanço patrimonial e previsão receita/despesa, para o quinquênio 1992/1996.

No que se refere à situação econômico-financeira, vale transcrever o item correspondente do Parecer de Entidade Externa.

"A Instituição Mantenedora demonstra em seu balanço geral de 1990, levantado em 31/12/1990, referente ao período de 1/1/1990 a 31/12/1990, um patrimônio líquido da ordem de Cr\$ **249.990.475,94**, com signando um superávit de Cr\$ 62.363.003,35, sendo de origem operacional o valor de Cr\$ 34.457.418,97, e de origem patrimonial imobilizada de Cr\$ 27.905.584,38.

A situação no triênio é de evolução posi-

tiva, como comprovam os sucessivos superávits obtidos pela instituição.

Verifica-se pois, que esta evolução de mostra-se da seguinte forma:

1988 superávit	Cr\$ 24.086.176,35
1989 superávit	NCz\$ 4.356.703,42
1990 superávit	Cz\$ 62.363.003,35

Quanto à situação financeira, mostra o balanço de 31/12/1990, um ativo disponível mais o realizável que totaliza Cr\$ 60.354.562,78 contra um passivo reconhecido de Cr\$ 33.850.267,18

Assim sendo, a situação econômico-financeira atual, embasa razoavelmente, a projeção que se deseja alcançar no Projeto em estudo que autoriza acreditar na sua viabilidade.

A projeção estimada deve confirmar a viabilidade do projeto, já que os números previstos se apresentam fazendo ver um superávit progressivo, que varia entre 15% a 18%, como se segue:

(Em BTN's + TR)

1992 - superávit	1.983.175
1993 - superávit	2.585.862
1994 - superávit	3.646.504
1995 - superávit	5.246.533
1996 - superávit	7.610.560"

Da mesma forma, pode-se concluir sobre a capacidade patrimonial da mantenedora, ao observar o que afirma a mesma Entidade:

"A Instituição demonstra no seu Balanço Geral, um ativo imobilizado, na ordem de Cr\$ 223.436.090,34 que se descreve da forma seguinte:

. imóveis	Cr\$ 143.366.274,74
. maquinas, aparelhos e equipamentos	Cr\$ 36.804.509,33
. móveis e utensílios	Cr\$ 18.141.131,86
. veículos	Cr\$ 9.741.629,02
. instalações	Cr\$ 12.193.687,85
. outras imobilizações	Cr\$ 3.188.767,54
Total do imobilizado	Cr\$ 223.436.090,34

que acoberta perfeitamente a projeção material e técnica do Projeto pretendido, estando em principio com todos os

elementos materiais para a sua concretização. Dispõe , portanto, de uma capacidade patrimonial que se coaduna com as pretensões delineadas no Projeto.

A estimativa feita por projeção, como demonstra no quadro IX, mostra uma evolução numérica do imobilizado, da forma que se segue:

1992 atingirá 2.483.370 BTN's + TR

1993 atingirá 3.238.066 BTN's + TR

1994 atingirá 4.230.534 BTN's + TR

1995 atingirá 5.660.454 BTN's + TR

1996 atingirá 7.861.425 BTN's + TR

que confirma a capacidade patrimonial que se coaduna com o projeto delineado."


Com respeito às fontes de Receitas Próprias para o quinquênio 1992/1996, destaca-se do Parecer Técnico:

"Assim posto, computando-se as variações relativas a cada grupo de receita e de despesa, como está descrito nos quadros referentes ao anexo 5, verifica-se uma correspondência bastante conservadora na projeção desejada para o período de 1992/1996, que autoriza endossar a factibilidade do Projeto."

A manifestação sobre os Balanços Gerais de 1988, 1989 e 1990, e sobre a adequação da Estrutura Universitária pode ser apreciados nos trechos a seguir:

"A) Os balanços gerais consultados são consistentes e os seus resultados podem ser considerados efetivos, face ao desenvolvimento dos superávit apresentados, que demonstram uma evolução gradual de empreendimento.

A situação financeira do último balanço é razoavelmente estável e confortável, já que a solidez do ativo se sobrepõe ao passivo. Da mesma forma o patrimônio líquido é confortável pela efetiva posse dos bens e seu desenvolvimento planejado para o quinquênio a ser desenvolvido, como já foi assinalado é perfeitamente factível."



Por outro lado, a Comissão de Acompanhamento analisou os documentos referentes a capacitação patrimonial e à capacitação econômico-financeira da Instituição, concordando com o Parecer da Entidade Externa ao considerar tratar-se de Instituição idônea, sólida e viável, credenciando-se para ser a mantenedora da futura UCB.

## 8. INFORMATIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A partir de 1988, a Instituição começou a utilizar a Informática como suporte às atividades administrativas e de ensino, prevendo-se para 1992, sua expansão para as atividades de pesquisa e de extensão.

A situação atual da Informática, nas FICAB, corresponde a:

- . Equipamento de médio porte/Edisa, capaz de processar várias tarefas simultaneamente (processamento multiusuário); . 04 terminais e 01 impressora no CPD; . 02 terminais na secretaria das FICAB (só para consulta); . 01 terminal na coordenação de ensino das FICAB; . 03 terminais financeiros (para recebimento de mensalidades).

Com este crescimento foi possível projetar um sistema de informações integrado, ou seja, um sistema onde cada informação pode ser acessada por qualquer módulo do sistema maior, envolvendo as áreas acadêmica e financeira.

Em 1991, já com os processamentos das atividades descritas acima, houve necessidade de ampliação da capacidade de armazenamento em disco e também descentralizar os processamentos. Novo investimento ampliou a capacidade de disco para 408 MB, ou seja, 750.000 registros e permitiu a alocação de 16 terminais e impressoras remotas. '

Como conseqüência da descentralização, o CPD passou a ter uma função de apoio ao usuário, de desenvolvimento de novos sistemas, de controle dos equipamentos e de planejamento informática dentro e fora da instituição.

O novo mapa de distribuição de terminais



e impressoras ficou conforme descrito abaixo:

- 1 terminal na Presidência;
- 4 terminais e 4 impressoras no CPD;
- 3 terminais e 1 impressora na secretaria;
- 1 terminal e 1 impressora na coordenação;
- 1 terminal na contabilidade;
- 1 terminal no Departamento Pessoal;
- 1 terminal no Contas a Pagar
- 1 terminal na Tesouraria;
- 1 terminal na Biblioteca;
- 1 terminal na Secretaria do Colégio de Aplicação.

A futura UCB exigirá investimentos que irão atender à crescente demanda de informatização e automatização dos diversos setores, onde o investimento previsto encontra-se diluído na formação de capital fixo. Devido a esta expansão e à modernização dos serviços e das atividades, o CPD passa a se constituir como o NPD (Núcleo de Processamento de Dados).

As expansões e modernizações previstas são:

a) Terminal do aluno-aquisição, em fevereiro/1992, de 2 terminais de computador, que serão colocados em pontos estratégicos da instituição com a finalidade de permitir que o corpo discente possa acessar seus dados pessoais e acadêmicos além de permitir que todos os serviços, prestados pela futura universidade (tais como requerimento de históricos, declarações, etc) sejam solicitados automaticamente pelo aluno;

b) Comunicação com outros computadores - com o título de agilizar a comunicação da instituição com outras instituições ou empresas (tais como outras bibliotecas, instituições de pesquisa, etc) será adquirido em janeiro/1992 um equipamento de comunicação (MODEM - modulador e demodulador) e também um software de comunicação. Este equipamento, ligado ao computador central e a uma linha telefônica, permitirá acessar outros computadores que também se utilizam deste meio de comunicação, para trocar informações vindas de bases de dados de diversas naturezas.

c) Biblioteca - ponto fundamental da instituição, será informatizado através de um sistema de controle do acervo bibliográfico e também de um sistema de consulta por parte do corpo discente, docente e também pela comunidade. A idéia inicial será a compra de um equipamento de porte médio (um supermicro) capaz de guardar todas as informações referentes ao acervo.

Nesta fase um terminal estará disponível para os bibliotecários para manipulação da base de dados (inclusão , exclusão, consulta e listagens).

Numa segunda etapa, abril/1992, 3 terminais serão colocados na sala de estudos para consulta, por parte do corpo docente, discente e comunidade, ao acervo.

O sistema prevê também todo controle de empréstimos, emissão de fichas e listagens de controle.

Além do mencionado acima, está prevista a colocação de recursos de comunicação (vide item b acima) à disposição da biblioteca que permitirá a integração desta com os projetos COMUT, BIBLIODATA/CALCO, Rede BITNET e outros. Prevista também a utilização da nova tecnologia de armazenamento de informações através de "Compact Disc Laser" - CD/ROM;

d) Comunicação com os laboratórios de Informática - prevista para junho/1992 a ligação dos laboratórios de informática com o NPD com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos, normalmente voltados para o aprendizado em micro-computadores, numa tecnologia diferente. A idéia básica é permitir aos alunos o acesso ao computador central onde terão contato com o sistema operacional UNIX que hoje se constitui numa tendência mundial de utilização. Para tal, em junho/1992 serão passados cabos que farão a interligação do NPD com os laboratórios;

e) Descentralização - prevista a compra de mais terminais e impressoras possibilitando a implementação do processo de descentralização.

f) Automatização de escritório - prevista para 1993 a implantação de recursos para a parte administrativa e acadêmica permitindo a comunicação eletrônica entre diretorias, assessorias, coordenações departamentos e órgãos suplementares.

Com a expansão dos serviços de informática, a Instituição terá condições de:

. registrar eletronicamente as monografias, dissertações, teses, pesquisas e ensaios realizados dentro dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão;

. equipar todos os laboratórios com recursos computacionais capazes de incentivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

. organizar e manter um banco de informações sobre o ensino da futura UCB agilizando o trabalho da Comissão de

Avaliação Institucional (COMAVI), auxiliando o planejamento estratégico institucional e possibilitando a avaliação, por parte dos órgãos oficiais competentes.

. controlar o fluxo de disciplinas tanto a nível do ciclo básico quanto à formação profissional escolhida pelo aluno.

. fazer o intercâmbio de conhecimentos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto a nível nacional quanto internacional, auxiliando na implementação do projeto pedagógico institucional;

. criar um bureau de serviços para atender às empresas da Zona Oeste e também a instituições congêneres, proporcionando integração Empresa-Universidade/Escola.

Sobre a Informatização, registra a Comissão de Acompanhamento:

"A Instituição está bem assessorada de técnicos especializados em informática e o projeto realizado nesse setor obedece a uma estratégia de expansão que a Comissão de Acompanhamento julga imprescindível à realização do projeto universitário da UCB. Nesse campo poderá a UCB vir a ser uma instituição paradigma, pela estrutura interna de informática que está criando, mas sobretudo pelo uso inteligente, de contratos e convênios, das estruturas de outros órgãos nacionais e internacionais."

## 9. COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Instituição julgou importante considerar a Comunicação Social, como um dos itens do seu Projeto de Universidade.

Assim, é que informa:

"Considerando-se a concepção de universidade que inspira o processo de transformação das FICAB em Universidade Castelo Branco três são os princípios essenciais que deverão nortear a comunicação na instituição:

1) Potencialização da prestação de serviços à comunidade extra-muros, procurando levar aos diferentes segmentos da opinião pública os frutos do trabalho científico, tecnológico cultural e artístico, num esforço de democratização do saber e de divulgação da produção científica da instituição.

2) Estreitamento das relações entre a instituição e a sociedade, buscando a transparência de seus objetivos, metas e resultados, num esforço constante de prestação de contas e de manutenção da credibilidade, confiança e simpatia junto à comunidade onde está inserida.

3) Integração acadêmico-administrativa e integração entre os corpos docente, discente e técnico-administrativo de modo não só a possibilitar maior eficácia das atividades-meio e maior efetividades nas atividades-fim, como a democratização e a articulação das relações entre os diferentes segmentos da comunidade intra-muros.

A política de comunicação será implementada pela Assessoria de Comunicação, hoje ligada a Diretoria Geral (Reitoria, na futura UCB)."

Constam do Projeto as tarefas imediatas da Assessoria de Comunicação, os princípios norteadores da política de Comunicação e os objetivos a serem atingidos.

A Comissão de Acompanhamento considera que este setor da instituição já está bem implantado e programado para crescer junto com a implementação da estrutura da universidade.

## 10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As FICAB, mantidas pelo Centro Educacional de Realengo, possuem já certa tradição em avaliação qualitativa, que pode ser comprovada desde 1984, com a participação no projeto de Auto-Avaliação promovido pelo MEC, com a criação da Coordenação de Apoio Pedagógico (CAPE), da Central de Estágios, e com sua filiação ao Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior (IBQUES). Daí originou-se a COMAVI - Comissão de Avaliação Institucional, criada em junho de 1990, como instância de auto-avaliação regular, com os seguintes objetivos:

1. Cooperar com o programa de avaliação Ensino Superior Brasileiro patrocinado, pelo IBQUES (ABM);
2. Promover avaliações do desempenho aca-

dêmico e de qualificação profissional dos cursos de graduação e pós-graduação;

3. Organizar um banco de dados sobre o ensino na instituição e o ensino superior do País;

4. Implementar a participação ampla de todos os segmentos da comunidade no processo de avaliação, através de reuniões, seminários, centros de estudos e pesquisas;

5. Ampliar o processo de avaliação institucional já iniciado no curso de Pedagogia, estendendo-os aos outros cursos.

Desta forma, as FICAB tem optado pelo processo de auto-avaliação institucional, - sem contudo descartar o modelo de avaliação externa - na medida em que esse processo permite não só a participação da comunidade universitária na vida institucional, como possibilita um maior envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade com a solução dos problemas e com o crescimento e aperfeiçoamento da instituição.

A partir dos pressupostos teóricos da avaliação - tal como é entendida pelas FICAB - a metodologia posta em prática pela COMAVI tem sido predominantemente qualitativa, embora faça uso também de métodos quantitativos que permitem a ilustração de julgamentos qualitativos.

Na sua experiência de avaliação iniciada pelo curso de Pedagogia, a COMAVI tem dado destaque ao processo e ao produto:

Avaliação com ênfase no processo:

Inclui a dimensão pedagógica, a auto-avaliação docente e discente e a dimensão político-administrativa:

- . objetivos
- . planejamento
- . currículo - ensino-aprendizagem
- . estrutura do ensino de graduação e pós-graduação
- . produtividade
- . recursos humanos, capacitação e qualificação
- . democratização interna
- . pesquisa
- . extensão
- . relação ensino-pesquisa-extensão

- . direção/modelo organizacional
- . atividades de apoio e acompanhamento
- desempenho econômico-financeiro e distribuição de recursos
- . instalações e recursos materiais.

Avaliação com ênfase no produto:

- . adequação entre objetivos x resultados
- . pontos de estrangulamento
- . publicações
- . relevância técnico-científica e social das atividades de pesquisa e extensão
- . perfil do profissional a ser formado.

Com respeito a avaliação na futura UCB, a Instituição apresenta sua proposta fundamentada na experiência adquirida.

Assim enfoca o Projeto:

"A experiência da COMAVI, repensada a par-tir dos resultados obtidos na avaliação do curso de Pedagogia, será ampliada para outros cursos de graduação em 1992-1993-1994, e aprofundada nos cursos de pós-graduação existentes.

Todavia, embora se assentando na concepção teórico-metodológica que inspira a avaliação nas FICAB, acredita-se que enquanto processo, é uma experiência dinâmica, e por isso mesmo, pode ser repensada e re-adequada em funções de novas necessidades e exigências da realidade pedagógica e realidade sócio-econômica da sociedade.

A avaliação fundada no enfoque do produto e do processo, a nosso ver abrange também os recursos e a relação com a realidade externa, já que o projeto pedagógico é considerado como uma totalidade dinâmica. Nessa medida, levando-se em conta a eficácia interna e externa do projeto acadêmico e as possíveis alterações nascidas da experiência concreta de avaliação nas FICAB e nos primeiros anos da futura UCB, sugere-se o seguinte esquema, que, ao nosso ver dá conta da realidade acadêmica como um todo. Os principais critérios e indicadores desse esquema estão contidos na concepção de universidade e no projeto pedagógico que o expressa.

Alunos:

Números de professores/alunos, entrada-saída dos alunos (evasão, aprovação, término de curso, índice de reprova-

dos) , tempo de obtenção do grau, título, desempenho, monitorias-pesquisa - atividades extracurriculares, turnos, adequação à realidade e rendimento e custo per capita.

**Ensino:**

Currículos, conteúdos, cursos e programas princípios teóricos "básicos de cada área de conhecimento, seqüência dos conteúdos das disciplinas: pré-requisitos, co-requisitos, inexistência de requisito, relação teoria -prática, atualização de conteúdos, métodos de ensino, recursos didático-pedagógicos (laboratórios, biblioteca, sistemas audio-visuais, computadores).

**Impacto comunitário:**

Os alunos permanecem no meio profissional?  
O ensino é adequado às necessidades, às possibilidades e recursos tecnológicos do meio ambiente.

Relação com empresas, escolas, clubes e hospitais.

Perfil do profissional face a perspectiva de desenvolvimento científico e tecnológico e necessidades sociais.

**Docentes:**

Formação profissional, experiência profissional, capacitação, qualificação e projeto de atualização, carga horária, número de disciplinas e a relação professor-aluno.

**Pesquisa/produção científica:**

Tipo, relevância científico-técnica e político-social, articulação com o ensino, impacto comunitário e regional, divulgação (de pesquisa e de produção científica) e investigadores (qualificação, produtividade e currículo).

**Extensão:**

Adequação aos cursos e à realidade externa, relevância técnico-científica e político-social, articulação com o ensino e impacto comunitário e regional.

**Infra-estrutura:**

Salas (aula, laboratórios para docentes e monitores, para pesquisa, recursos didáticos, etc), biblioteca, informatização, clínica e serviços de apoio, centros de aplicação, transportes, áreas de lazer e comunicação.

**Recursos:**

Desempenho financeiro e distribuição de recursos.

**Modelo organizacional:**

Processo decisório, fluxo de comunicação

e processo participativo (democratização interna) .

Pontos de estrangulamentos."

A respeito desse item, assim se manifesta a Comissão de Acompanhamento:

"As FICAB praticam há vários anos, como atividade constante, a avaliação de seus cursos, assim como a avaliação institucional das FICAB como um todo. Extenso material compõe o Projeto mostrando essa dimensão de qualidade das Faculdades.

A avaliação institucional da futura UCB, explicitada em detalhes no capítulo 10 do Projeto, dá conta da realidade acadêmico-institucional como um todo, incluindo critérios e indicadores que, periodicamente, fornecerão uma visão objetiva do estado da instituição.

#### 11. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As FICAB, em processo de transformação para Universidade Castelo Branco, estruturam-se sob a forma do Estatuto da Mantenedora e do seu Regimento Unificado. Definem todo o seu modelo organizacional à partir do Departamento considerado como unidade básica, já existindo vivência departamental na Instituição, com intensidade variável entre os diferentes Departamentos, com suas experiências de seminários, painéis interdisciplinares e programas interdependentes.

A estrutura vigente tem sido constantemente avaliada e assim, em decorrência desta fase do Projeto da Universidade, foram feitas reformulações visando torná-la mais eficaz, e principalmente ser objeto de nova avaliação, tendo em vista a futura Universidade.

Daí, ter sido apresentada ao Conselho Federal de Educação, proposta de alteração do Regimento Unificado de transição incluindo organograma de caráter transitório, com aprovação pela CESU deste Conselho.

A escolha do modelo de estrutura organizacional para a futura Universidade, deve-se à história e a vivência da Instituição, ao atendimento das exigências legais e dos critérios de viabilidade, experiência integradora e agilidade decisória, sendo produto da realidade e das necessidades concretas da Instituição em coerência com seu projeto pedagógico.



A futura Universidade Castelo Branco(UCB) cujo organograma a seguir ilustra sua estrutura, apresentará dois níveis de decisão:

a) deliberação superior, pelos órgãos co-legiados superiores o Conselho Universitário, o Conselho Administrativo e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

b) deliberação básica, pelos Colegiados básicos: as Assembléias Departamentais e Colegiados de Cursos.

Como órgão executivo superior, ter-se-á a Reitoria, que superintenderá e coordenará as atividades da Universidade, coadjuvada pelas Pró-Reitorias Acadêmicas e Administrativa.

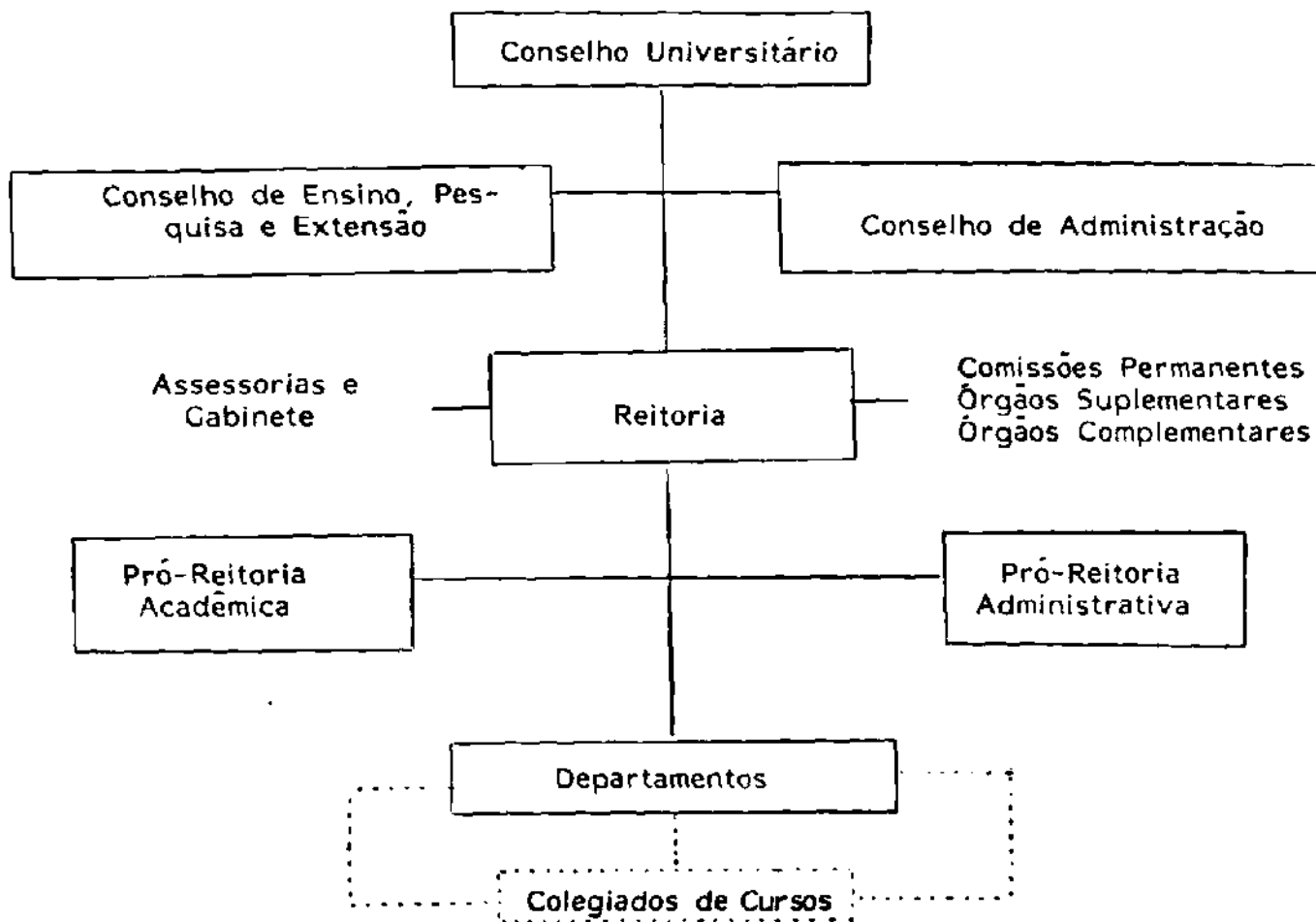
Os Cursos de Graduação funcionarão em estreita interação com os Departamentos Acadêmicos e com o apoio da Pró-Reitoria Acadêmica, como órgão de atividade meio.

Suas atividades serão coordenadas por um Colegiado presidido por um Coordenador, e constituído de:

I - um total de sete(7) a quinze (15) professores representantes do Departamentos na proporção da participação destes na integralização do currículo pleno dos respectivos cursos; II - 1 (um) representante do corpo discente, matriculado no respectivo curso, não reprovado em semestre anterior, indicado na forma da legislação em vigor.

Observa-se daí, o grande papel que a Instituição atribui aos Colegiados do Curso, objetivando a concretização do seu Projeto Pedagógico.

Quanto à relação Mantenedora-Mantida, o Centro Educacional de Realengo, atual mantenedor das FICAB, também o será da UCB, participando na definição da sua política e de sua administração. Para tanto, a mantenedora se fará representar nos Colegiados Superiores na forma, definida no Estatuto da Universidade, o qual por sua vez será o resultado da experiência vivida com o Regimento Unificado de transição adotado pelas FICAB durante a fase de execução do seu Projeto.



A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'M' or 'N', is located in the bottom right corner of the page.

Caberá à mantenedora dar todo o suporte patrimonial necessário para que a mantida possa se desenvolver, dentro de seus objetivos voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A mantida, com gestão financeira própria, após ter aprovado o seu orçamento, nos Conselhos Superiores, o encaminhará a mantenedora que sancionará e alocará as verbas contidas no orçamento, à medida que se fizerem necessárias, executando sempre dentro dos prazos e valores estipulados.

A mantenedora é o órgão de última instância de decisão na esfera administrativa e financeira nos recursos interpostos, das decisões proferidas pelos Conselhos Superiores da mantida.

Caberá à Mantenedora a nomeação do Reitor.

A Comissão de Acompanhamento ao avaliar o modelo organizacional da UCB, considera que o mesmo foi longa e minuciosamente discutido, procurando-se a construção de um modelo que partindo da realidade existente na instituição, a levasse a crescer sem excessos ou desperdícios, respeitando, ao mesmo tempo, a legislação vigente e a jurisprudência do Egrégio Conselho Federal de Educação.

A Comissão de Acompanhamento considera pois, criteriosa a decisão quanto ao seu modelo organizacional, acreditando que inclui os instrumentos eficazes para o bom andamento da vida acadêmica e escolar.

Julga que atende satisfatoriamente a legislação e às normas do CFE e portanto, considera-o a Comissão em condições de aprovação.

#### **RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:**

"Terminando a etapa de elaboração do Projeto da UCB, a Comissão de Acompanhamento faz as recomendações que se seguem, evidentemente condicionadas à aprovação do Projeto de Universidade da UCB pelo Conselho Federal de Educação e homologado pelo MEC:

a) que a Instituição dê prioridade ao plano de capacitação docentes, nos termos de seu projeto pedagógico e do projeto de criação da UCB, seguindo o cronograma de expansão do Projeto; de igual modo o sub-projeto de dedicação integral e parcial é prioritário;

b) que, de igual modo, a prioridade recaia sobre o investimento em pesquisa e na pós-graduação, no sentido

de institucionalizar de modo sólido e consciente o propósito universitário da instituição;

c) que seja dada nas FICAB, continuidade aos programas de treinamento e conscientização de todo o corpo docente e administrativo, de modo a estender a toda a comunidade escolar o sentido da pesquisa e o espírito universitário;

d) que continue o processo de avaliação interna e externa (através do Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior - IBQES).

e) que a Instituição continue incrementando sua vinculação com o grau, quer através das escolas que possui nesses níveis, quer através dos programas de extensão do tipo Micro-Escola."

#### CONCLUSÕES DA COMISSÃO DA ACOMPANHAMENTO:

"A Comissão conclui, após exaustivas análises reiteradas do Projeto de Universidade da UCB, que ele atende à legislação do ensino superior, à jurisprudência do CFE, e, de modo especial, às normas da resolução CFE 03/91, Decreto nº 87.911/82 e Portaria CFE nº 21/90, assim como às diretrizes e considerações da Comissão Especial de Universidades.

A Comissão julga que o Projeto de Universidades da UCB encontra-se amadurecido e recomenda a sua aprovação.

#### CONCLUSÕES DA RELATORA

a. Na realidade, a concepção e perfil da Universidade pretendida delineados pela Instituição, se assentam sobre sua experiência acumulada, como consequência natural de sua evolução e não como resultado de reflexões de natureza teórica;

b. Justifica-se a criação da UCB, como a primeira da Zona Oeste do Rio de Janeiro. De um lado, por constituir-se esta em uma região do município que detém a mais elevada taxa de crescimento anual da população, possuindo ainda grandes espaços vazios, promissora quanto ao desenvolvimento industrial e comercial. De outro lado, pelo fato da nova estrutura proporcionar à Entidade, condições necessárias para o crescimento, com ampliação do campo de ação, capacitando-a à consolidação das atividades como Instituição do caráter fortemente extensionista.

c. São plenamente satisfatórias as condições da Instituição, do ponto de vista de instalações, equipamentos, dirigentes, corpo docente, do exercício de suas atividades fins e atividades meio, econômico-financeiro, patrimonial, bem como as relativas ao planejamento quinquenal correspondente à expansão física, à expansão do ensino, da pesquisa e da extensão.

d. são bem definidos e realistas os objetivos sendo importante ressaltar a caracterização das linhas de ação básicas e pedagógicas, e a indicação com detalhes das metas prioritárias;

e. O dimensionamento acadêmico da futura UCB, com a criação de Cursos para atender à essencialidade prevista na legislação vigente e para completar o seu perfil, demonstra uma perfeita coerência com o projeto pedagógico apresentado, ressaltando-se a interação dos novos cursos propostos com aqueles que vem sendo ministrados. Neste sentido, são atendidos o artigo 11 da Lei nº 5.540/68 e o artigo 5º da resolução CFE nº 03/91.

f. Quanto ao Projeto Pedagógico-Institucional:

- em relação à graduação: observa-se uma preocupação intensa com sua qualidade na medida em que se enfatiza a necessidade do estímulo à pesquisa e da continuidade das atividades de extensão aliadas aos projetos dos diferentes Cursos.

- em relação à pós-graduação: possui a Instituição uma experiência muito boa na pós-graduação lato sensu, que a credencia a cumprir a programação indicadas para consolidá-la e para implantar a stricto sensu, como forma de preparar seus recursos humanos e de atender à comunidade externa.

- em relação à pesquisa: as atividades de pesquisas realizadas e comprovadas no Projeto, garantem o cumprimento das propostas baseadas nos pressupostos da política de pesquisa institucional, como resultado do desenvolvimento real de atividades de investigação.

- em relação à extensão: a experiência da Instituição nessa área, quer sob a forma de cursos, de ações integradas com a comunidade ou como atividades culturais e artísticas levou a que fosse bem formulada e com fortes subsídios, a política de extensão com ampla perspectiva de êxito na sua execução.

g. A qualificação atual do corpo docente, que vem atuando em Instituição não Universitária, constitui-se em pata-

mar capaz do garantir a projeção indicada para o período de 1991 a 1996, considerando-se, no caso, o plano de capacitação docente e a contratação de novos docentes devidamente titulados,

h. o projeto pedagógico tem assegurada a sua execução, na medida em que sejam devidamente implantados o plano de carreira docente e técnico-administrativo, com exercício de atividades docentes em tempo contínuo, parcial e integral;

i. o laudo de bibliotecária especializada, integrante do Projeto assegura a eficácia da Biblioteca da futura UCB, de acordo com as perspectivas apresentadas pela Instituição e com as sugestões indicadas pela especialista;

j. a exemplo do que foi identificado quando da análise da Carta-Consulta, a Instituição, comprova sua regulamentação fiscal e parafiscal.

k. O Parecer de Entidade Externa, acompanhado de detalhado relatório técnico, destaca:

- situação econômico-financeira equilibrada, com evolução positiva, levando a acreditar na viabilidade do projeto;
- capacidade patrimonial que se coaduna com o projeto delineado.

l. Daí, considera-se a Instituição como idônea, sólida e viável, credenciando-se para ser a mantenedora da Universidade pretendida.

m. Plano de Informática bem elaborado com base na experiência anterior e atual da Entidade, com estratégia de expansão capaz de assegurar o desenvolvimento do Projeto e a consolidação da futura Universidade, do ponto de vista de suas atividades de apoio.

n. O fato da Instituição considerar a Comunicação Social como um dos itens do seu Projeto, demonstra a sua característica marcante no sentido de integração acadêmico-administrativa, e docente-discente, de prestação de serviços à comunidade extra-muros e de estreitamento das relações com a sociedade.

o. A tradição das FICAB no campo da avaliação, levou a que fosse apresentado um plano de Avaliação Institucional realista, objetivo, fundamentado na experiência adquirida e por conseguinte, em condições de ser aplicado, dando continuidade ao trabalho avaliativo iniciado a partir de 1984.

p. O modelo organizacional proposto tem todas as condições para ser implantado com êxito, pois decorre da história e da vivência da Instituição, sendo produto da realidade e das suas necessidades concretas, guardando coerência com seu projeto pedagógico, com uma estrutura simples, mas que ao mesmo tempo fortalece a administração básica, a nível executivo e deliberativo, com destaque para a função que deverão exercer os colegiados dos Cursos.

II - VOTO DA RELATORA

Diante do exposto, e com base no Relatório da Comissão de Acompanhamento, julga a Relatora que o projeto apresentado objetivando a criação da Universidade Castelo Branco, atende todos os requisitos da Resolução CFE nº 03/91, da Portaria CFE nº... 21/90, da Lei 5.540/68 e demais dispositivos legais e normas e diretrizes emanadas da Comissão Especial de Universidades, estando portanto em condições de ser aprovado.

Assim, vota pela autorização da implantação do Projeto da Universidade Castelo Branco, a ser mantida pelo Centro Educacional de Realengo. Vota, ao mesmo tempo, em cumprimento ao Art. 50 da Resolução CFE 05/89, pela aprovação dos projetos de Licenciatura e Bacharelado dos cursos de Física e Ciências Biológicas, com 80 vagas totais anuais, cada um deles, conforme projetos específicos.

O prazo mínimo de acompanhamento para implantação do projeto aqui aprovado, será de 3 anos, sob a supervisão da Comissão designada pelas Portarias nºs 05/91 e 38/91.

Este Parecer, nos termos do artigo 9º da Lei 4.024/61 depende de homologação ministerial e Decreto autorizativo dos cursos para que o projeto possa ser implantado.

A Instituição não poderá usar o nome de universidade durante a execução do Projeto, somente adquirindo tal "status" com o ato do reconhecimento.

VI - CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADES

A Comissão Especial de Universidades acompanha o voto da Relatora.

Sala das Sessões, 01 de abril de 1992.

Handwritten signatures and names:
- Top signature: [Signature] Presidente
- Middle signature: [Signature] Relatora
- Bottom left: [Signature]
- Bottom right: [Signature]

A análise do Projeto da Universidade Castelo Branco e dos seus respectivos Pareceres dá ensejo às seguintes considerações:

I - Quanto ao Projeto

O Centro Educacional de Realengo, mantenedor das Faculdades Integradas Castelo Branco, teve acolhida sua Carta-Consulta em fevereiro de 1991, que objetivou a criação, pela via de autorização da Universidade Castelo Branco - UCB. Após este ato, a Portaria nº 5 de 20/02/91 designou Comissão de Acompanhamento, composta pelos professores Ernani Bayer da UFSC, depois substituído pelo Professor Paulo Finger da mesma Universidade, pela Professora Heloisa Moreira Lima Leite da UFM e pelo Professor Ronaldo Braga da UFMG, a qual, sob a presidência da Conselheira Margarida Maria Rego Barros Pires Leal, deveria iniciar os procedimentos de acompanhamento "para avaliação da qualidade e do desempenho das atividades didático-pedagógicas e administrativas das unidades" que comporão a nova universidade (Portaria CFE nº 21/90 e Resolução CFE nº 03/91).

Entretanto, ao iniciar seus trabalhos, a Comissão preferiu, em uma primeira etapa, "proceder à elaboração do Projeto da Universidade, realizando, com esta finalidade, 5 visitas à sede da Instituição", onde não somente analisou e orientou detalhadamente o projeto de Universidade e seus anexos, como tomou conhecimento in loco da vida cotidiana das Faculdades". Outras duas reuniões foram realizadas "com o objetivo de apreciar o projeto em sua versão final". (pg. 2 - do Parecer e pg. 1 - do Relatório da Comissão).

O Relatório da Comissão de Acompanhamento, na sua



(Cont. do Processo 23001 000135/90 - 95 .....).

página nº 2, apresenta as seguintes declarações:

*"Do conjunto de análises, visitas e reuniões nas quais foi discutido ponto por ponto do Projeto e após as reformulações que puderam aperfeiçoá-lo tendo em vista os objetivos da instituição e a sua localização geo-política, pode a Comissão de Consultores proceder à avaliação final do Projeto, recomendando sua aprovação." ( sic)*

De fato, a leitura das atas das reuniões permite a verificação de que houve uma minuciosa análise, "ponto por ponto", sobre todos os aspectos do Projeto, tendo ocorrido, em função disto, um grande aperfeiçoamento e em algumas vezes até redirecionamento do mesmo, sob a atenta orientação da Comissão.

Embora não se discuta a transparência das ações desenvolvidas, registradas em atas, a lisura dos objetivos apontados e as intenções construtivas levadas a efeito pela Comissão, pode-se, entretanto, levantar algumas observações a este respeito:

a) Tanto a Portaria CFE 21/90, como a Resolução 3/91 não deixam dúvidas quanto à finalidade das Comissões de Acompanhamento, referindo-se especificamente "avaliação da qualidade e do desempenho das atividades didático-pedagógicas e administrativas das unidades". Ao se afastar desse objetivo e ao se envolver de forma tão próxima com a elaboração do Projeto, funcionando como orientadora/consultora na elaboração de um projeto que viria ser julgado por ela própria, somos obrigados a refletir sobre a possibilidade de terem ficado prejudicadas as condições de objetividade necessária para o julgamento do mérito do projeto, vez que teve participação ativa na sua própria elaboração.

b) Por outro lado, igualmente fica a forte dúvida

(Cont. do Processo 23001 000135/90 - 95

sobre a capacidade da Instituição em ascender à condição de Universidade, quando demonstra que necessita de um aconselhamento tão detalhado na definição do seu próprio projeto educacional, projeto este que deveria nascer naturalmente, fruto de uma experiência acadêmica séria, apoiada pelo seu corpo de profissionais, que qualificaria a proponente, em questão, ao reconhecimento do benefício pretendido.

Tais comentários se baseiam na observação de que a assessoria prestada não se limitou aos aspectos formais ligados à tramitação do processo, ou algum outro ponto que estivesse relacionado a uma orientação geral para a sua elaboração; pôde-se perceber que foi dirigida aos aspectos de conteúdo e fundamentais, inerentes à proposta, como por exemplo, os seus objetivos, linhas básicas de ação, plano de desenvolvimento, ação educacional, expansão dos cursos, corpo docente e até mesmo à redação de seu texto e correção ortográfica de todo o projeto (vide atas anexas ao relatório da Comissão de Acompanhamento) .

Portanto, diante de tão minucioso aconselhamento por parte dos componentes da Comissão, que é integrada por membros de reconhecida competência, não nos causou surpresa o nível de elaboração apresentado pelo Projeto ora analisado. Contudo, é necessário repetir que, por ter praticamente organizado e montado o projeto (pg. nº 2, terceiro parágrafo do Parecer), a comissão perdeu com isso o necessário grau de sensibilidade para, objetivamente, avaliá-lo, quer agora na sua fase de proposta, assim como, nos próximos 3 anos, na sua fase de implantação, pois em verdade estaria se auto-avaliando.

Isto posto, consideramos conveniente apontar as nossas discordâncias, com relação a algumas das conclusões emitidas pela nobre Conselheira Relatora:

(Cont. do Processo 23001 000135/90 - 95.

a) não se identificou coerência entre as metas estabelecidas no Projeto, nos diversos níveis dos cursos da Instituição (gra-duação e pós-graduação) e no que tange à ênfase que pretende dar à pesquisa e o instrumental planejado para viabilizar a sua concretização. Senão vejamos:

As cifras destinadas às linhas de ação pedagógicas são ilustrativas:

- verbas para pesquisa: até 1% (pg. 10, do Parecer), o que significa que, 1% já sendo irrisório, poderá ser menos, próximo de zero.

- verbas para a biblioteca: até 1% (folha 'nº9 Parecer) - a mesma interpretação.

verbas para o corpo técnico-administrativo: até 1% (folha nº 9 Parecer) - a mesma interpretação.

- verbas para capacitação do corpo docente: até 1% (folha nº 9 Parecer) - idem.

b) Quanto ao Corpo docente atual e sua projeção nos próximos 5 anos, verifica-se que o mesmo é qualitativamente fraco diante das pretensões, já nos dias atuais, quando já não conta sequer com qualquer professor com grau de doutorado e possui apenas 13% com grau de mestrado, além do fato de ser de 45% o percentual de professores apenas graduados, isto na cidade do Rio de Janeiro, centro rico em recursos humanos na área educacional.

A expansão proposta prevê que somente em 5 anos o percentual de professores apenas graduados se reduzirá para ainda 10% (ver quadro de qualificação docente pg. 32 - Parecer).

Pergunta-se: será que este corpo docente terá condições, sem o auxílio da Comissão de Acompanhamento, de sustentar e

(Cont. do Processo 23001 000135/90-95

viabilizar a implantação e o funcionamento da uma universidade?

Ainda no mesmo tópico, analisando, quantitativamente, o número de professores existentes e planejados versus regime de trabalho e a obrigatoriedade da sua aplicação em atividades de regência de turma, pesquisa e extensão e administração acadêmica, verifica-se, pelo descrito nas páginas 34 e 35, - do Parecer, que, no plantei do quadro docente da futura Universidade teremos, para os professores em regime de Tempo Integral (TI) e regime de Tempo parcial (TP), respectivamente:

- 20% do total de professores em TI.
- 30% do total de professores em TP.
- 50% do total de professores em TC (Tempo Contínuo, ou seja, serão contratados professores que deverão dar " até 2 0 horas semanais de atividades" (grifo nosso), utilizadas "em sala de aula e em outras atividades acadêmicas atinentes" (folha 34 - Parecer), ou seja, apenas docência. Significa, outra vez, que tais professores, que representarão metade do plantei de docentes da Instituição, poderão desenvolver menos de 2 0 horas semanais de atividades dentro da Instituição.

Embora o projeto tenha tido o cuidado de registrar as expressões "no mínimo" e "pelo menos", deve-se ter em mente que, uma vez aceita a proposta a obrigação da instituição se fixará apenas nesses números mínimos.

Ainda, se levarmos em conta que os professores de Tempo Integral poderão assumir 50% de seu tempo em regência e os TP poderão assumir 70%, restar-lhes-á poucas horas de aplicação em pesquisa - atividade que deverão dividir com o trabalho de extensão e de administração acadêmica. (Deve-se lembrar que os TI têm obrigação de 4 0 a 44 horas semanais e os TP, de 21 a 30 horas) (folha 34

(Cont. do Processo 23001 000135/90 - 95.

Parecer).

Assim, aproveitando a declaração da Comissão de Acompanhamento, transcrita à pg. 36 do Parecer, no qual é dito - "Nenhuma escola é mais do que os seus docentes. A essência da universidade reside na "massa crítica que a universidade consegue reunir". observação esta com a qual concordamos plenamente-somos de opinião que o Projeto já preveja, no seu primeiro ano de desenvolvimento, isto é, no período 1992/1993, uma melhor capacitação do seu corpo docente e não apenas que se dê prioridade "nos termos do projeto pedagógico", conforme foi recomendado pela Comissão de acompanhamento (pg. 57 - Parecer).

Em outras palavras, a questão é tão essencial, que hoje já inibe a aprovação do projeto em pauta, opinião nossa respaldada nos itens e\_ e h, do parágrafo 5º do artigo 6º, e nos itens a, b c e , do parágrafo 7º do mesmo artigo da Resolução nº 3/91.

Portanto, sugerimos que seja considerada como exigência a formação, já de início, de uma "massa crítica" compatível com as metas pretendidas, que dê sustentação ao funcionamento acadêmico da instituição e, finalmente, que possa viabilizar, de forma independente, a concretização do projeto ora apresentado.

c) Quanto à recomendação da Comissão de Acompanhamento que a instituição "continue o processo de avaliação interna e externa (através do Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior - IBQES)" (folha nº 58 - Parecer) não julgamos apropriado que os seus resultados sejam tidos como oficiais para o atendimento ao disposto no artigo II da Resolução 3/91, embora possam ser considerados como subsídios. O IBQES é órgão pertencente à Associação Brasileira de Mantenedoras, no qual a própria mantenedora proponente é

(Cont. do Processo 23001 000135/90-95

filiada, (fI. 37 e 38 - Projeto), o que justifica a afirmativa acima. Quanto ao plano de auto-avaliação institucional proposto, parece-nos ser desejável. Entretanto, o encaramos com ressalvas, devido às limitações que todo processo de auto-avaliação apresenta.

Em suma, tais procedimentos não substituem, em momento algum, a necessidade de ser efetuada uma avaliação externa sob a responsabilidade do poder público, pois somente assim estar-se-á atendendo ao disposto no artigo Nº 11 da Resolução 3/91.

II- Quanto aos cursos propostos

Cabem duas observações em relação aos cursos propostos:

a) Tanto no de Ciências Biológicas, como no de Física, a indicação dos seus corpos docentes apresenta professores com uma carga excessiva de disciplinas, chegando até haver um professor indicada para 10 disciplinas!

No curso de Ciências Biológicas são os seguintes professores:

- João Carlos de Souza Cortez - 6 disciplinas;
- José Roberto Pujol-Luz - 10 disciplinas;
- Maria Regina T. Boeger - 6 disciplinas; e
- Ricardo de Mesquita Grenha - 6 disciplinas.

No CURSO de Física:

- José Carlos de Azevedo Souza - 6 disciplinas;
- José Carlos Xavier da Silva - 6 disciplinas;
- Maria Luiza Corrêa - 7 disciplinas;
- Ricardo Alexandre S. da Silva Borda - 5 disciplinas;
- Waldir Lopes Toledo - 7 disciplinas; e
- Wilson Jorge Gonçalves - 6 disciplinas.

(Cont. do Processo 23001 000135/90-95

Embora não exista nenhuma norma escrita que limite o nº de disciplinas, é "praxe estabelecida e firmada em jurisprudência que o CFE somente aceite professores com indicação de até 3 disciplinas". Quebrar tal tradição seria estabelecer um supreendente privilégio à instituição proponente.

b) Como último detalhe, observou-se que o número de títulos especificamente destinados ao Curso de Física, distribuído entre as áreas de Física e Pedagogia, não foi indicado, havendo, na folha GB do Parecer, penúltimo parágrafo, uma lacuna no local onde tal número deveria ser registrado.

Diante do exposto, propomos ao Plenário do CFE que seja rejeitado o Projeto da Universidade Castelo Branco.

A renovação do pedido poderá ser feita somente após três anos, conforme artigo 12 da Resolução nº 3/91.

Neste termos, restituo o processo ao Conselheira. Relatora.

Brasília, 07 de maio de 1992



Cons. Eunice Ribeiro Durham

Solicito desculpa dos dois  
penúltimos parágrafos  
do Parecer



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)